ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SÁBADO, 5 DE FEVEREIRO DE 2022

MG: R$ 2,50 • NÚMERO 28.943 • FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H

JORGE LOPES/EM/D.A PRESS

Um compacto em fase de crescimento

Testamos o novo Honda City ***(foto)*** na versão topo de linha Touring, equipada com motor 1.5 aspirado e câmbio CVT. O sedã compacto cresceu nas dimensões, ganhou novo visual, mas peca pelo excesso de plástico duro no acabamento interno. Entre os pontos positivos, destaque para o bom desempenho e baixo consumo de combustível. PÁGINA 14

Vale a ponta e a recuperação

Em batalhas pela liderança e pela reabilitação, América e Cruzeiro voltam a campo hoje, após protagonizar polêmica já no primeiro clássico do ano. A Raposa visita a Caldense, às 16h30, em Poços, com a missão de superar cinco desfalques e se recuperar da primeira derrota. O Coelho recebe o Athletic, às 19h30, no Horto, perseguindo a ponta. PÁGINA 13

FRED MELO PAIVA

Passarei a chamar Dylan Borrero, até outro dia um menino, de Bob Dylan. Quantas estradas um homem precisará andar até que possam chamá-lo de homem? A resposta, meu amigo, está soprando ao vento: Dylan is the man. Como pudemos viver tanto tempo sem a sua arte? PÁGINA 12

TEMOR ABAIXO DE MAIS UMA ÁREA DE MINERAÇÃO

Erosões em pilha de rejeitos da AngloGold Ashanti provocam apreensão e cobrança de providências

MATEUS PARREIRAS/EM/D.A PRESS

Para especialista consultado pelo *EM*, processo de erosão é evidente e demanda intervenção urgente. Retirada de trabalhadores reforça preocupação com a área, ressalta

Em um estado marcado pelas cicatrizes de tragédias da mineração, grandes fendas abertas por processos erosivos em uma montanha de rejeitos de extração de ouro na Mina Córrego do Sítio, da AngloGold Ashanti, em Santa Bárbara, Região Central de Minas, causam apreensão entre ambientalistas e estudiosos do setor. As voçorocas na pilha de 80 metros de altura ***(foto)*** coincidem com decisão da empresa de remover trabalhadores da área, em medida que classificou como preventiva. Abaixo do material acumulado estão escritório, alojamentos e tanques, onde trabalhadores afirmam haver material tóxico. Especialistas defendem fiscalização e intervenção urgente no monte, cujo eventual desmoronamento ameaçaria o abastecimento de água de mais de 25 mil pessoas, além de estruturas viárias. A companhia sustenta não haver risco e diz que estão em curso obras de reparo, mas a reportagem do EM não constatou sinal de intervenções abaixo da chamada Pilha de Sapê. PÁGINA 9

MORTE DE BEBÊ AUMENTA ALERTA EM BH

CAPITAL TEM 1º ÓBITO PELA COVID-19 DE CRIANÇA ABAIXO DE 1 ANO EM 2022, O 2º NA PANDEMIA. CIDADE JÁ REGISTROU OITO VÍTIMAS DE ATÉ 14 ANOS

PÁGINA 5

PROFESSORES

Governo sobe o piso. Quem paga, reclama

Sob críticas da Confederação Nacional dos Municípios, o presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Educação, Milton Ribeiro, oficializaram ontem portaria que eleva o piso nacional dos professores em 33,2%, de R$ 2.886 para R$ 3.845. O aumento, porém, será pago majoritariamente por prefeituras e estados, que bancam a maior parte da educação básica, o que levou a acusações de uso político do reajuste. PÁGINA 3

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

VIRANDO A PÁGINA – Os 22 anos entre volumes e prateleiras na Livraria Ouvidor fizeram de Simone Pessoa ***(acima)*** a mais conhecida livreira de BH. Orgulhosa da memória indispensável ao ofício, a consumidora voraz de livros se revela de fato boa em ler obras, e também pessoas. Mas um capítulo dessa história acaba hoje, seu último dia na loja, prestes a fechar as portas. *EM CULTURA*, PÁGINA 6

VOLTA ÀS AULAS

PBH mantém previsão de adiamento

A Prefeitura de BH decidiu não seguir recomendação do MP e manteve o adiamento da volta às escolas para crianças de 5 a 11 anos na capital, prevista para o dia 14. A justificativa é a alta transmissibilidade da variante Ômicron e a lotação em enfermarias e UTIs pediátricas na cidade. A administração sustenta que, até a data prevista para o retorno, todos os alunos dessa faixa terão sido convocados e terão chance de se vacinar. PÁGINA 8

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"Não está entre as atribuições da Secretaria Especial de Comunicação, nem seria lícito, a função de monitorar redes sociais de pessoas, físicas ou jurídicas"

■ **Cármen Lúcia**, ministra do STF

Verdadeira aula jurídica de quem sabe o que fala

"Não se tem como lícita conduta de natureza censória ou voltada a condutas estatais autoritárias e limitadoras da liberdade de expressão, nem se julga válida atuação estatal que dificulte, embarace ou restrinja a atividade intelectual, artística, científica ou profissional, garantida pela Constituição como manifestação do direito fundamental sobre o qual se constrói a democracia."

Começou assim a ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF). Mas teve mais: "O uso da máquina estatal para conhecimento específico de informações sobre posturas políticas contrárias ao governo caracteriza afronta ao direito fundamental de livre manifestação do pensamento".

Relatora da ação, a ministra Cármen Lúcia destacou ainda que esse tipo de monitoramento não tem conexão com a atribuição da Secretaria de Comunicação (Secom) do governo federal, porque ficou demonstrado que a medida era direcionada aos parlamentares e jornalistas para apurar a sua condição de apoiar ou opor-se ao governo.

"Não está entre atribuições da Secretaria Especial de Comunicação, nem seria lícito, a função de monitorar redes sociais de pessoas, físicas ou jurídicas, até porque objetivo dessa natureza descumpre o caráter educativo, informativo e de orientação social que legitimam a publicidade dos atos estatais", disse Cármen também.

Ação sobre tema foi apresentada pelo Partido Verde (PV), e o julgamento ocorre em plenário virtual. O governo federal argumentou que a contratação de empresas para monitoramento ocorre desde 2015.

O Partido Verde ainda faz questão de acrescentar, com toda a razão, que o monitoramento governamental fere a liberdade de expressão, a manifestação do pensamento e ainda o livre exercício profissional.

Mudando um pouco de assunto, mas ainda na seara do Judiciário, e antes de encerrar, o fato é que o governo federal afirmou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que uma eventual decisão que declare inconstitucionais as regras da PEC dos Precatórios, aquela das dívidas já com sentença judicial, pode impactar, de forma negativa, as políticas implantadas para combater os efeitos econômicos da pandemia da COVID-19, incluindo o Auxílio Brasil, substituto do Bolsa-Família.

A disputa jurídica em torno das alterações promovidas pela PEC dos Precatórios ocorre no âmbito de uma ação do PDT, sob a relatoria da ministra Rosa Weber. A emenda constitucional foi promulgada no fim do ano passado. Sendo assim, é o suficiente por hoje.

Nada votado

O primeiro-vice-presidente da Câmara dos Deputados, Marcelo Ramos (PL-AM), chegou a convocar para ontem sessão deliberativa remota para votar duas medidas provisórias – a que adia o recolhimento de tributos para distribuidoras de energia e a que cria programa habitacional para profissionais da segurança pública. Mas, por falta de acordo, os deputados não votaram as medidas que estavam na pauta da ordem do dia e a sessão foi encerrada. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), terá de marcar nova sessão.

No cercadinho

"A gente está mudando, não dá para mudar de uma hora para a outra o curso de um transatlântico. Mais importante do que eleição para presidente são as duas vagas para o Supremo no ano que vem." Quem disse foi o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), ao comparar as indicações que fez para o Supremo Tribunal Federal à eleição presidencial deste ano. A declaração foi em conversa com apoiadores no cercadinho do Palácio da Alvorada.

Fake news

Ao chegar à Superintendência da Polícia Federal (PF) em São Paulo, para prestar depoimento, o ex-ministro da Educação Abraham Weintraub disse "não ter medo da Justiça". Ele é investigado no Supremo Tribunal Federal (STF) por divulgar "informações falsas da atuação do STF e de condutas de seus membros". Pelas redes sociais, ele também afirmou: "O primeiro depoimento, que é sobre a proposta de compra de minha casa, terminou. Agora começarei o segundo. E teve. Agradeço as orações de todos. Estou saindo da PF pela porta da frente. E conhecereis a verdade".

O combustível

Os caminhoneiros poderão antecipar o recebimento do frete por meio de empréstimo com juros baixos contratados na Caixa Econômica Federal. O banco lançou ontem a linha Giro Caixa Transportes, com taxas a partir de 1,99% ao mês. O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, ressaltou que a nova linha de crédito dará mais renda aos caminhoneiros, neste momento em que os combustíveis enfrentam aumentos de preços. Quando tem essa redução, há um valor que pode ser usado para pagamento de diesel ou de reformas do caminhão", no lançamento da linha de crédito.

EVARISTO SÁ/AFP

Será sustentável?

O ministro de Assuntos Exteriores e Cooperação da Espanha, José Manuel Albares, reiterou o apoio do governo do premiê espanhol Pedro Sánchez à ratificação do acordo de livre-comércio entre a União Europeia e o Mercosul. Ao receber o chanceler brasileiro, Carlos França **(foto)**, em Madri, Albares destacou a importância do multilateralismo e de reforçar os laços entre os países que integram os dois blocos. "De todos os acordos que a União Europeia já assinou, este contém o melhor capítulo em termos de sustentabilidade", afirmou

PINGAFOGO

■ Em tempo: Vai sustentar? Em comunicado oficial divulgado logo depois do encontro, quinta-feira, o ministro espanhol afirma que a conclusão do acordo "aproximará duas regiões que já compartilham valores e interesses comuns, fomentando o crescimento econômico e social dos dois lados do Atlântico".

■ Em tempo, sobre a nota O combustível: "Antes, os caminhoneiros, quando não tinham os recebíveis, tomavam crédito a 10%, 15% ou 20% de juros ao mês. Quando eles começam a tomar a partir de 1,99% é o que a gente chama na economia de efeito-renda", disse o presidente da Caixa, Pedro Guimarães.

EVARISTO SÁ/AFP

■ E tem mais: "Quando tem essa redução, há um valor muito grande que pode ser usado para pagamento de diesel ou de reformas do caminhão", ressaltou também Pedro Guimarães **(foto)** na cerimônia de lançamento da linha de crédito.

■ Fatos novos. Ressalta o subprocurador-geral do Ministério Público Federal (MPF) junto ao Tribunal de Contas da União (TCU), Lucas Rocha Furtado, ao pedir ao ministro Bruno Dantas que determine a indisponibilidade de bens do ex-ministro da Justiça e Segurança Pública e ex-juiz Sergio Moro.

■ Melhor então esperar o desfecho do caso, não deve demorar. E, diante disso, o jeito é ficar por hoje. FIM!

▌SERGIO MORO

Depois de pedir arquivamento de investigação sobre rendimentos do ex-juiz com consultoria, subprocurador-geral muda de posição e agora levanta suspeita de sonegação de impostos

MP quer bloqueio de bens

EVARISTO SÁ/AFP

Brasília – O subprocurador-geral Lucas Furtado pediu ao Tribunal de Contas da União (TCU), ontem, para declarar a indisponibilidade de bens do ex-ministro da Justiça Sergio Moro, pré-candidato à Presidência da República pelo partido Podemos. A decisão faz parte de medida cautelar por suposta sonegação de impostos sobre os pagamentos que Moro recebeu da consultoria Alvarez & Marsal, responsável pela administração judicial de empresas condenadas pela Operação Lava-Jato. Na prática, houve mudança de postura de Furtado, porque na última segunda-feira ele havia pedido ao TCU o arquivamento da apuração aberta no tribunal porque tinha chegado à conclusão de que a corte não era o órgão competente para analisar o caso, por tratar-se de recurso privado. Moro disse que moverá ação de indenização por danos morais contra Furtado, que, segundo afirmou, cometeu "abuso de poder".

Após deixar o Ministério da Justiça, depois de desavenças com o presidente Jair Bolsonaro (PL), em abril de 2020, Moro foi contratado pela Alvarez & Marsal, empresa de consultoria que também prestou serviços de recuperação judicial para a Odebrecht e outras empresas envolvidas na Lava-Jato. O ex-juiz se desvinculou da empresa em 31 de outubro do ano passado e se filiou ao Podemos.

Na semana passada, Moro revelou que recebeu US$ 45 mil por mês enquanto trabalhou na consultoria. Com o desconto dos impostos, ele disse que recebia US$ 24 mil por mês – ou R$ 128,8 mil. O ex-juiz também revelou que recebeu um bônus de US$ 150 mil. Em um ano, pelo serviço prestado, Moro recebeu R$ 2,8 milhões brutos, além do bônus, equivalente a R$ 805,5 mil.

O pedido de ontem foi feito depois de Furtado ter afirmado que analisou "fatos novos" que, segundo ele, reafirmam a necessidade de apuração da legalidade do contrato de Moro. "Revendo os fatos e diante dos novos elementos analisados, entendo que a possibilidade de arquivamento processual se torna insubsistente", diz Furtado na representação.

De acordo com Furtado, Moro foi contratado fora do regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e, por isso, houve "pejotização" a fim de reduzir a tributação sobre o trabalho assalariado. Ele diz que o pedido de indisponibilidade de bens se justifica porque há inconsistência nos documentos apresentados por Moro e pela Alvarez & Marsal para comprovar a remuneração paga ao ex-ministro. Além disso, ele quer apurar se Moro realizou transferência oficial de residência para os Estados Unidos e avaliar se havia visto dos EUA para trabalho. As duas avaliações seriam para checar se impostos foram pagos corretamente.

Furtado aponta "suposta utilização de pejotização pelo Sr. Sérgio Moro a fim de reduzir a tributação incidente sobre o trabalho assalariado". Segundo Furtado, o pedido de indisponibilidade de bens foi feito para evitar risco da inviabilização de eventual necessidade de ressarcimento aos cofres públicos.

"Venho solicitar e propor a Vossa Excelência que, na qualidade de relator do TC 006.684/2021-1, decrete, cautelarmente, a indisponibilidade de bens do responsável, Sr. Sérgio Moro, com fulcro no art. 44, caput e inciso 2º da Lei 8.443/92, e, subsequentemente, expedida comunicação aos órgãos competentes onde possam ser localizados bens desses responsáveis, a fim de que tornem efetiva a indisponibilidade dos mesmos, até a apuração completa dos fatos", escreveu o subprocurador-geral.

"ABUSO DE PODER" Em nota, Moro disse que recebeu a o pedido de Furtado com "perplexidade" e acusa "abuso de poder". Segundo ele, Furtado pediu a indisponibilidade dos bens depois de reconhecer que o TCU não tinha competência para fiscalizar a relação contratual entre ele e a Alvarez & Marçal. "Fica evidenciado o abuso de poder perpetrado por este procurador do TCU. Pretendo representá-lo nos órgãos competentes, como já fez o senador da República Alessandro Vieira, e igualmente promover ação de indenização por danos morais. O cargo de procurador do TCU não pode ser utilizado para perseguições pessoais contra qualquer indivíduo", declarou.

O ex-juiz diz ainda que já prestou todos os esclarecimentos necessários sobre o contrato com o escritório norte-americano. "Coloquei à disposição da população os documentos relativos à minha contratação, serviços e pagamentos recebidos, inclusive com os tributos recolhidos no Brasil e nos Estados Unidos. Minha vida pública e privada é marcada pela luta contra a corrupção e pela integridade, nada tenho a esconder", justificou.

> "Fica evidenciado o abuso de poder perpetrado por este procurador do TCU. Pretendo representá-lo nos órgãos competentes. O cargo de procurador do TCU não pode ser utilizado para perseguições pessoais"
>
> ■ **Sergio Moro**, ex-juiz, ex-ministro da Justiça e pré-candidato do Podemos à Presidência

ENQUANTO ISSO...

...WEINTRAUB PRESTA DEPOIMENTO

O ex-ministro da Educação Abraham Weintraub prestou depoimento durante duas horas e meia ontem na Superintendência da Polícia Federal em São Paulo, mas o teor não foi divulgado. "Terminei o depoimento. Estou saindo da PF pela porta da frente. ...e conhecereis a verdade...", escreveu ele no Twitter. O ex-auxiliar do presidente Jair Bolsonaro foi intimado a prestar esclarecimentos sob acusação de disseminar notícias falsas. O ministro Alexandre de Moraes, relator do inquérito das fake news no Supremo Tribunal Federal, afirmou que Weintraub foi autor de "diversas informações falsas acerca da atuação do STF de condutas relacionadas aos seus membros". Mais cedo, ao chegar à PF, Weintraub disse que "sempre falou a verdade" e que não tem medo da Justiça. "Várias vezes, ao longo desses três anos em que eu me tornei uma pessoa pública, as pessoas me tacharam como controverso, fui processado 178 vezes."

Sob críticas da Confederação Nacional dos Municípios, Jair Bolsonaro e o ministro Milton Ribeiro assinam portaria que eleva o piso nacional da categoria de R$ 2.886 para R$ 3.845

GOVERNO CONCEDE REAJUSTE DE 33,2% PARA PROFESSORES

INGRID SOARES

Brasília – O presidente Jair Bolsonaro (PL) assinou ontem, em solenidade no Palácio do Planalto, a portaria que estabelece o novo valor do Piso Salarial Profissional Nacional para os Profissionais do Magistério Público da Educação Básica (PSPN). O piso em 2022 passa de R$ 2.886 para R$ 3.845,63, reajuste de 33,2%. Bolsonaro já havia anunciado o reajuste na semana passada. A lei do piso salarial dos professores, sancionada em 2008, estabelece que o aumento salarial deve ser feito anualmente, em janeiro. O piso salarial é definido pelo governo federal, mas os salários da educação básica são pagos pelas prefeituras e pelos governos estaduais. A Confederação Nacional dos Municípios (CNM) criticou o reajuste e disse que Bolsonaro quer "capitalizar politicamente" o reajuste.

Segundo a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, mais de 1,7 milhão de professores serão beneficiados pelo reajuste em todo o país. Durante o evento, Bolsonaro afirmou: "Havia, sim, muitos, mas muitos pedidos de chefes do Executivo estaduais e municipais querendo 7%. Eu conversei com o Milton: 'O dinheiro de quem é? Quem é que repassa esse dinheiro para eles?' Somos nós. O governo federal. 'E a quem pertence a caneta Bic? Para assinar o reajuste?' 'Presidente, essa caneta Bic quem vai usá-la sou eu em portaria'. 'E daí, Milton, 7% ou 33%?' E eu sempre fiz uma coisa na minha vida: aprendi cedo quando servi em Nioaque, Mato Grosso do Sul, a me colocar do outro lado do balcão".

"'Milton, vamos nos colocar do outro lado do balcão? Nós como professores? Eu sou professor formado em educação física. É justo ou não é justo? O recurso, se a gente conceder 7%, a diferença, 26%, fica para quem? Como vai ser utilizado, qual a melhor maneira de utilizar esse recurso? É com o professor ou é com o respectivo prefeito ou governador?' Não precisou mais que poucos segundos para decidirmos: o artilheiro e o infante, fizemos força-tarefa e decidimos então pelos 33%."

EVARISTO SÁ/AFP

> “É uma maneira que temos de valorizar 1,7 milhão de professores do ensino básico do Brasil, que de forma direta estarão envolvidos com 38 milhões de alunos”
>
> **Jair Bolsonaro,** presidente da República, em solenidade ao lado do ministro da Educação, Milton Ribeiro

Em seguida, o presidente disse: "É uma maneira que nós temos, um meio de valorizar 1,7 milhão de professores do ensino básico do Brasil, que de forma direta estarão envolvidos com 38 milhões de alunos. É mais uma realização entre tantas que anunciamos semanalmente que nos deixam todos felizes", completou.

"MASSA DE MANOBRA"

Também presente no evento, o ministro Milton Ribeiro declarou: "Em 2022, portanto, nenhum profissional do magistério de escola pública poderá receber menos do que R$ 3.845,63. É importante destacar que a valorização dos professores vai muito além do seu reconhecimento por meio de melhores salários. Nesse sentido, é preciso reconhecer que o aperfeiçoamento pessoal do docente é fundamental. A educação básica é um alicerce para que possamos ter uma nação equilibrada, com progresso".

Ribeiro também relatou que se 2021 foi "o ano dos profissionais da saúde", 2022 será "o ano dos profissionais da educação". "Em 2021, o protagonismo foi dos profissionais da saúde. Em 2022, o protagonismo será dos profissionais da educação. Chega de usar os professores e os profissionais da educação apenas como uma massa de manobra político-eleitoral. Está na hora de ações diretas. E uma ação direita é essa, que respeita o profissional e dá a ele um ganho a mais dentro dessa situação".

O ministro afirmou ainda que há recursos para custear o aumento dos salários dos professores. "Vejo que há na mídia uma discussão de alguns gestores estaduais e municipais que acham que o valor é muito grande. Mas me lembro de ter sido procurado no final do ano por alguns prefeitos e até mesmo governadores com dificuldades devido ao montante de recursos para educação que tinham de usar e me perguntaram: 'O que a gente pode fazer?'".

E completou: "Aí foram bônus, foram computadores. Então, os recursos existem e o governo federal, já há previsão legal, que pode, inclusive, de maneira justificada, socorrer eventualmente um gestor que não consiga cumprir esse montante. Muitos entraves orçamentários que poderiam dificultar esse reajuste foram ultrapassados", concluiu, emendando que o presidente "teve que ter coragem para tomar essa decisão".

Apesar das declarações de Bolsonaro e de Ribeiro, o reajuste de 33,2% vai na contramão de recomendações do Ministério da Economia e da Casa Civil, que propuseram aumento de 7,5% com base na inflação.

Na solenidade de ontem, o governo também lançou dois editais com a oferta de 168 mil vagas em cursos de graduação e pós-graduação para formação de professores. O primeiro edital é o da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o segundo é do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor). Em discurso, o chefe do Executivo alegou "se colocar do outro lado do balcão" ao conceder o reajuste. **(Com agências)**

Presidente destaca indicações ao STF

Brasília – O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou ontem que a indicação de dois ministros para o Supremo Tribunal Federal (STF) em 2023 será mais importante do que o pleito presidencial deste ano. "A gente está mudando, não dá para mudar de uma hora para outra o curso de um transatlântico. Mais importante do que eleição para presidente são as duas vagas para o Supremo no ano que vem", afirmou ele, em conversa com apoiadores nas redes sociais.

O chefe do Executivo indicou dois nomes para o STF: Kassio Nunes Marques e André Mendonça. No último dia 10, ele afirmou "ter na cabeça" os nomes de seus dois próximos indicados ao Supremo, caso seja reeleito. No entanto, não detalhou quem seriam.

REJEIÇÃO Bolsonaro também comentou pesquisa PoderData que aponta rejeição maior ao seu governo por parte das mulheres. "Dá pena. Quero ver se faço uma nova viagem para Roraima, para ver se agora vou a Pacaraima. A média diária de refugiados está batendo 800, a maioria de mulheres e crianças. Segundo as pesquisas, as mulheres não votam em mim. Votam na esquerda. Em pesquisa a gente não acredita. Mas se há reação por parte das mulheres, faz uma visitinha a Pacaraima, Boa Vista, nos abrigos, vê como estão as mulheres lá, fugindo do paraíso socialista defendido pelo PT", afirmou.

CNM afirma que os recursos não são da União

GUILHERME PEIXOTO

A Confederação Nacional dos Municípios (CNM) criticou o governo federal por causa da portaria, publicada ontem, que oficializa o reajuste de 33,2% do piso salarial para os professores. A entidade acusa o Palácio de Planalto de "capitalizar politicamente" o reajuste. O aumento concedido por Bolsonaro contraria parecer dado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, que recomendou subir o piso em 7,5%. O índice defendido por ele era similar ao que alguns prefeitos pleiteavam. Na prática, por causa das escolas que mantêm, estados e municípios são responsáveis pelo pagamento da maior parte do montante destinado aos salários do professorado.

Os recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) vão bancar o aumento. Ao criticar a decisão de Bolsonaro, Paulo Ziulkoski, presidente da CNM, disse que as cifras do Fundeb não são oriundas do governo federal.

"Ao declarar que há recursos disponíveis para o pagamento do piso e de que os recursos do Fundeb são repassados aos municípios pela União, o governo tenta capitalizar politicamente em cima desse reajuste sem, no entanto, esclarecer que o Fundo é formado majoritariamente por impostos de estados e municípios. Trata-se de um mecanismo de redistribuição composto por receitas dos três entes", afirmou.

FÁBIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

> “Ao declarar que há recursos para o pagamento do piso, o governo tenta capitalizar politicamente em cima desse reajuste sem, no entanto, esclarecer que o Fundeb é formado majoritariamente por impostos de estados e municípios”
>
> **Paulo Ziulkoski,** presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM)

"O anúncio reforça a falta de planejamento e comunicação dentro do próprio governo, bem como demonstra que a União não respeita a gestão pública no país", pontuou o dirigente. A sanção do aumento põe fim a uma discussão sobre a validade da Lei do Piso, instituída em 2008", sustenta o dirigente.

A CNM é uma das entidades que defendem a edição de medida provisória para tratar dos vencimentos do professorado. A alegação é que, com as regras do novo Fundeb, postas em vigor no ano passado, a legislação original sobre os salários teria perdido efeito. Por isso, segundo Ziulkoski, a portaria de ontem não é legalmente válida.

"A CNM vai continuar acompanhando a discussão no âmbito jurídico, a fim de garantir que haja clareza diante da indefinição criada, bem como mantendo orientação aos gestores de que seja feito o reajuste dado às demais categorias da administração municipal e fiquem atentos à discussão em âmbito nacional", observou, em recado a prefeitos.

O Ministério da Educação (MEC) chegou a consultar a Advocacia-Geral da União (AGU) sobre como, diante das modificações no Fundo, deveria lidar com o reajuste aos docentes. Em que pese as críticas sobre o amparo jurídico dado à decisão, a Educação federal se ampara em estudos internos indicando que não há problemas em seguir com a Lei do Piso.

Nas contas da CNM, o reajuste sancionado por Bolsonaro trará custos de R$ 30,46 bilhões aos municípios. Ao anunciar a majoração dos proventos do magistério, em 27 de janeiro, o presidente da República estimou impactar positivamente 1,7 milhão de profissionais da educação. Por ora, a lei determina que os professores devam ganhar ao menos R$ 2.886,24 a cada 30 dias.

A Frente Nacional de Prefeitos (FNP) emitiu nota alertando para o risco de colapso em serviços essenciais e atraso de salários e defendeu a responsabilidade fiscal.

A preocupação da entidade é endossada por Ziulkoski, da CNM. "Como o piso é o valor abaixo do qual não pode ser fixado o vencimento inicial das carreiras do magistério, esse reajuste repercute em todos os vencimentos dos professores. Dessa forma, pode implicar descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) por muitos municípios".

MINAS Apesar das queixas do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação (SindUTE-MG) sobre o descumprimento de reajustes concedidos em anos anteriores, o governo de Romeu Zema (Novo) informou que vai se esforçar para cumprir a nova determinação de Bolsonaro. "O governo de Minas esclarece que seguirá cumprindo o pagamento do piso salarial para os servidores da educação e que estão sendo discutidas as providências necessárias para a manutenção desse pagamento a partir da atualização do valor do piso a ser publicado pelo governo federal", informou o Palácio Tiradentes, em nota no fim do mês passado.

Em Belo Horizonte, onde há escolas públicas que atendem os estudantes até o 9º ano (antiga 8ª série), última etapa do ensino fundamental, a prefeitura estudava os reflexos da decisão do MEC para programar uma conversa com os servidores neste mês.

CONGRESSO

Projetos sobre controle de preços devem ser votados no dia 15 no Senado, mas dependem de consenso, porque também foram apresentadas propostas de emenda à Constituição (PECs)

Combustíveis são prioridade

Brasília – Os frequentes reajustes de preço dos combustíveis são uma das prioridades do Congresso neste início de ano. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e o senador Jean Paul Prates (PT-RN) se reuniram ontem para discutir a votação de dois projetos no plenário da Casa no próximo dia 15: o PL 1.472/2021 e o PLP 11/2020, que buscam controlar o preço dos combustíveis. Os senadores Carlos Fávaro (PSD-MT) e Alexandre Silveira (PSD-MG) também participaram da reunião, por telefone. Jean Paul Prates é relator de ambos. Em meio à polêmica, o deputado Christino Áureo (PP-SP) protocolou, na Câmara, uma proposta de emenda à Constituição para permitir que União, estados e municípios reduzam ou zerem impostos sobre combustíveis e gás de cozinha já neste ano ou em 2023, sem precisar compensar a redução da arrecadação.

O PL 1.472/2021, do senador Rogério Carvalho (PT-SE), já foi aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), em dezembro. Cria um fundo de estabilização do preço do petróleo e derivados no Brasil, ao estabelecer uma nova política de preços internos de venda a distribuidores e empresas comercializadoras de derivados petrolíferos produzidos no país. Já o PLP 11/2020, aprovado em outubro do ano passado, estabelece valor fixo para cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis, tornando o imposto invariável nos casos de flutuação de preço ou mudanças do câmbio.

De acordo com Jean Paul, esses dois projetos estão com os entendimentos adiantados. Ele destacou que ainda há "cerca de 10 dias" para que eventuais pontos de divergência sejam acertados. Para o senador, os projetos não estão em conflito com outras PECs apresentadas sobre o assunto. Ele disse que essas PECs poderão tratar de pontos específicos e que Pacheco está buscando um caminho consensual para as matérias. "São medidas que pretendem estabilizar e baixar, no curto prazo, o preço dos combustíveis, principalmente do diesel, explicou.

Já o senador Carlos Fávaro protocolou na quinta-feira uma PEC que cria um auxílio diesel temporário, de até dois anos, para caminhoneiros autônomos, e estabelece subsídio para famílias de baixa renda poderem adquirir o gás de cozinha — com ampliação do Auxílio Gás para cobertura de 100% do valor do botijão, ao invés dos atuais 50%. Pelas redes sociais, Fávaro informou que sua PEC já tem o apoio mínimo exigido, de 27 senadores, para começar a tramitar. "Temos que repensar essa formação de preços dos nossos combustíveis, mas agir com segurança, para não ficarmos ainda mais vulneráveis às instabilidades do mercado. Junto com a pandemia, o preço dos combustíveis é o principal assunto nacional hoje", afirmou o senador.

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO

Senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) agiliza votação no plenário de diversas propostas sobre combustíveis

Também pelas redes sociais, o senador Alexandre Silveira, que assina a PEC junto com Carlos Fávaro, afirmou que a ideia da proposta é evitar o repasse do aumento do frete ao consumidor final, "já que a maioria dos produtos que consumimos, inclusive alimentos, é transportado hoje por rodovias". Silveira explicou que a PEC ainda autoriza a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios a reduzirem os tributos sobre os preços de diesel, biodiesel, gás e energia elétrica, de forma a diminuir o peso da carga tributária "neste momento de dificuldades e de alta da inflação".

Na Câmara, o deputado Christino Áureo (PP-RJ) protocolou, também na quinta-feira (3/2), uma PEC que autoriza estados e União a promoverem redução total ou parcial de alíquotas de tributos de sua competência incidentes sobre combustíveis e gás, nos anos de 2022 e 2023. A proposta apresentada pelo deputado é o texto que foi trabalhado pelo governo federal sobre o tema. Outro projeto que está em análise no Senado é o PL 3.450/2021, do senador Jader Barbalho (MDB-PA). Apresentado em outubro, o texto proíbe a vinculação dos preços dos combustíveis derivados de petróleo aos preços das cotações do dólar e do barril de petróleo no mercado internacional.

CAROLINA ANTUNES/PR

Governador Ibaneis Rocha diz que fundo não pode tirar arrecadação

Governadores defendem criação de fundo

Brasília – O Fórum Nacional dos Governadores demonstrou apoio ao pacote legislativo em andamento no Congresso para conter o recorrente aumento dos preços dos combustíveis, que prejudica principalmente o consumidor. O consenso foi tirado após reunião, na quinta-feira com o senador Jean Paul Prates (PT-RN). O Projeto de Lei 1.472 age em três frentes: o preço de referência, a política de preços no Brasil, e a tributação de combustíveis, explicou Jean Paul aos governadores.

O projeto cria um fundo de estabilização do preço do petróleo e derivados no Brasil, ao estabelecer uma nova política de preços internos de venda a distribuidores e empresas comercializadoras de derivados petrolíferos produzidos no país. Nessa fonte de amortização está a criação de um imposto de exportação sobre o petróleo bruto. A receita do imposto deverá ser usada para subsidiar a estabilização dos preços quando os valores do produto subirem.

Coordenador nacional do Fórum, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), disse que os gestores defendem a proposta de criação de fundo que não prejudique a receita dos estados, municípios e da União. "Em conversa com os governadores, decidimos apoiar a versão mais recente do Projeto de Lei 1.472/2021, que cria um fundo de forma a garantir uma fonte de recursos que não desequilibre a receita dos estados, União e municípios. O fundo pode ser nossa saída para que o consumidor não pague mais caro no combustível e nem viva com a incerteza da alta dos preços", expôs o gestor do DF. Já o governador do Piauí, Wellington Dias (PT), afirmou que "o fundo ataca a raiz do problema [alta dos combustíveis] porque ele passa a tributar, de um lado, a exportação do petróleo e, do outro, a lucratividade gerada pela dinâmica de preços dos combustíveis. É com esses recursos, fruto das receitas extras da Petrobras sendo destinadas ao fundo, que podemos fazer a equalização dos preços para o consumidor".

No início deste ano, a Petrobras subiu novamente os valores para a gasolina (4,85%) e o diesel (8,08%) para as distribuidoras, após a elevação do preço dos combustíveis nos postos em cerca de 44% em 2021. Esse é o principal vilão da inflação nos últimos 12 meses.

PROGRAMA DE HABITAÇÃO

Relator quer inclusão de PM com nome sujo

MICHELLE PORTELA

Brasília – Em meio ao turbilhão de medidas provisórias prestes a vencer que travam a pauta no Congresso Nacional, o relator da Medida Provisória 1.070/2021, que cria o Programa Nacional de Apoio à Aquisição de Habitação para Profissionais da Segurança Pública (Habite Seguro), deputado federal Coronel Tadeu (PSL-SP), quer liberar o financiamento com juros subsidiados para profissionais da segurança com restrições de crédito.

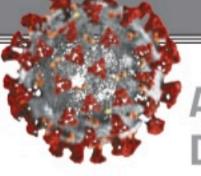
Ao longo da semana, o parlamentar admitiu acolher emenda da deputada Major Fabiana (PSL-RJ) à MP, que justificou o pedido alegando que os policiais "convivem com condições precárias de trabalho" e que o endividamento é muito comum nas tropas.

A ampliação do teto e o fim da restrição para policiais com o "nome sujo" junto a instituições de crédito eram pedidos das entidades de classe, que, inclusive, formalizaram reclamações ao governo.

Além da liberação do crédito, o relator também quer ampliar de R$ 7 mil para R$ 10 mil a remuneração máxima do profissional da segurança com direito ao subsídio. O texto deve ser analisado pelo plenário da Câmara dos Deputados na semana que vem. O Congresso tem até 21 de fevereiro para aprovar a MP. Caso contrário, ela perderá a validade.

Lançado pelo governo Jair Bolsonaro em setembro, o Habite Seguro vem sendo criticado pelas próprias entidades que o pleitearam. Ele é considerado restritivo, menos atrativo que o Casa Verde Amarela (o programa que substituiu o Minha casa, minha vida). Como seu propósito principal era reduzir o déficit habitacional nas forças de segurança, o projeto é tomado como problemático por não avançar na resolução desse problema.

Até a primeira quinzena de janeiro, apenas 274 contratos de crédito imobiliário haviam sido celebrados desde o lançamento do Habite Seguro. Em 2022, o governo pretende contemplar 10 mil profissionais da segurança pública. Para isso, disponibilizou um orçamento de R$ 100 milhões ao programa para bancar os juros mais baratos.

A Medida Provisória 1.070/21 está entre as prioridades para votação, mas ainda depende de arranjos entre os parlamentares e é recebida com desconfiança pelos policiais. O deputado Coronel Tadeu espera que a votação ocorra o quanto antes, para que a MP seja encaminhada ao Senado – a expectativa é de que seja apreciada pelos senadores já na semana que vem. A análise no Congresso precisa ser concluída até o próximo dia 21 para que as regras não percam a validade.

Após caso no ano passado, capital tem outro óbito de menor de 1 ano. Dados mostram queda na transmissão e alta na ocupação de leitos na capital

BH tem 1ª morte de bebê por coronavírus em 2022

Patrick Vaz
Especial para o EM

Natasha Werneck

Belo Horizonte registrou ontem a morte de um bebê por COVID-19. Este é o primeiro caso em 2022, de acordo com o boletim epidemiológico divulgado pelo município. Até o momento, duas crianças com menos de um ano de idade perderam a vida por causa da doença na capital. O outro caso aconteceu no ano passado. A cidade também contabiliza oito óbitos de adolescentes com até 14 anos. Na faixa de 15 aos 19, foram registradas 3 mortes. Em Minas, 40 crianças com até 9 anos morreram por complicações da doença.

A transmissão do coronavírus em Belo Horizonte continua perdendo força. A semana vai se encerrando com o RT, índice que indica o nível médio de transmissão da COVID-19, cada vez mais próximo de 1, considerado um patamar aceitável pelos infectologistas. Boletim epidemiológico divulgado ontem pela Prefeitura de BH, aponta que o RT caiu de 1,08 ontem para 1,06. Isso significa que cada 100 pessoas transmitem o coronavírus para outras 106.

Por outro lado, as internações em leitos destinados ao tratamento de pacientes com a COVID-19 continuam em alta. A taxa de ocupação em UTIs voltou a aumentar de 87,6% ontem para 87,7% no boletim de ontem. Nas enfermarias, as ocupações subiram de 73,8% para 74,6%. A situação do sistema de saúde da capital ainda é alarmante, permanecendo no nível vermelho.

Entre o boletim de quinta-feira e o de ontem, BH registrou mais 15 mortes e 1.117 casos de infecção pelo coronavírus. Até o momento, 319.566 pessoas já pegaram COVID-19 na capital. Em acompanhamento médico estão 4.887 pacientes. Os recuperados somam 307.467. O total de óbitos em decorrência do coronavírus em BH chegou a 7.212. Na capital mineira, de acordo com os dados divulgados na quinta-feira, (3/2), 100,8% da população acima dos 12 anos recebeu a primeira dose e 94,3% a segunda. Já o esquema de reforço foi aplicado em 35,3% dos belo-horizontinos.

MINAS No estado, a variante Ômicron tem causado uma explosão de casos da COVID-19 neste início de ano e, com isso, Minas Gerais tem visto uma crescente nos indicadores de monitoramento da doença. Somente nas últimas 24h, o estado registrou 27.421 novos casos e 80 mortes. A informação foi divulgada no boletim epidemiológico da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) de ontem. Na quarta-feira, Minas superou a marca dos 100 óbitos no ano e, no dia seguinte, chegou a 135 vidas perdidas para a doença em 24h, sendo o número mais alto desde o dia 11 de agosto de 2021, ou seja, 176 dias.

No total, o estado contabiliza 2.833.192 de pessoas confirmadas com a doença desde o início da pandemia, sendo 2.521.676 recuperados. Com isso, MG registrou 57.655 óbitos desde que o vírus chegou em território mineiro. No momento, 253.861 casos estão em acompanhamento. Com a alta na transmissão do vírus, a rede pública de Saúde tem sentido os impactos. Nas últimas 24h, foram 360 novas internações, que somam 201.612 de pessoas que precisaram do Sistema Único de Saúde (SUS) desde o início da pandemia no estado.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS - 9/4/21

Com avanço da Ômicron, internações pelo coronavírus aumentam nas enfermarias e unidades de tratamento intensivo na capital

Fiocruz detecta subvariante mais transmissível no país

Luana Patriolino

Uma subvariante ainda mais contagiosa da Ômicron foi identificada no Brasil, pela primeira vez, segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A BA.2 é até 33% mais transmissível do que a versão original BA.1 e tem maior capacidade de infectar pessoas já vacinadas contra a COVID-19, de acordo com estudos realizados em outros países. A informação foi divulgada ontem.

Dados sobre a nova variante estão no último relatório da Rede Genômica, que congrega os laboratórios da Fiocruz que fazem sequenciamento genético. A BA.2 foi encontrada entre 3.739 amostras do vírus recolhidas no período entre 14 e 27 de janeiro. Segundo o documento da Fiocruz, a variante Ômicron corresponde a 95,9% dos genomas sequenciados em janeiro de 2022 no Brasil e foi encontrada em todas as regiões do país. Em dezembro, a taxa era de 39,4%.

O Brasil vive uma nova onda de infecções pela COVID-19. O país registrou ontem 1.074 mortes pelo coronavírus nas últimas 24 horas, totalizando 631.069 óbitos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias é de 732 – a maior registrada desde 23 de agosto do ano passado (quando estava em 766). Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de 160%, indicando tendência de alta nos óbitos decorrentes da doença.

O país voltou a ter registro de mais de mil mortos por COVID-19 em um só dia, na quinta-feira, pela primeira vez desde 19 de agosto do ano passado (quando foram 1.030). É o maior número na série desde 17 e agosto, quando tivemos 1.137 vítimas registradas em 24 horas. Segundo o Ministério da Saúde, a cobertura vacinal contra a doença no país está em 91,9% para brasileiros acima de 12 anos com a primeira dose, e 85,6% já apresentam o esquema vacinal completo.

O país também registrou 219.298 novos casos conhecidos de COVID-19 em 24 horas, chegando ao total de 26.319.033 diagnósticos confirmados desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de casos nos últimos 7 dias foi a 182.696. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de 30%, indicando tendência de alta nos casos da doença. Os números estão no novo levantamento do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil, consolidados às 20h. O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

ENQUANTO ISSO...

...SERVIDORES DA FHEMIG DECIDEM MANTER GREVE

A greve dos trabalhadores dos hospitais da Fundação Hospitalar de Minas Gerais (Fhemig), iniciada na quinta-feira, mantém-se após nova assembleia realizada ontem, em Belo Horizonte, quando as informações foram repassadas a outro grupo de funcionários. A decisão de paralisar os serviços se deu na sexta-feira passada. Apesar do movimento grevista, os atendimentos de urgência e emergência e cuidados com pacientes internados nas unidades estão mantidos por meio de escala mínima definida pelos servidores. A categoria reclama da sobrecarga e das condições de trabalho, com a nova crescente da pandemia de COVID-19 em BH. Segundo nota enviada pela Fhemig, "todas as reivindicações apresentadas foram discutidas, e os gestores entregaram um documento com as respostas solicitadas".

PBH vacina crianças de 7 e 8 anos

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) convoca hoje crianças sem comorbidades de 7 e 8 anos, completados até a data da vacinação, para a primeira dose da vacina contra a COVID. É necessário levar, preferencialmente, o documento de identidade ou certidão de nascimento, CPF, comprovante de residência em Belo Horizonte. Aos sábados, os centros de saúde ficam abertos das 8h às 14h. A administração municipal também fará, amanhã, a repescagem de primeira dose para crianças com comorbidades de 11 a 5 anos, completados até a data da vacinação, e crianças sem comorbidades de 11, 10, 9 anos, completados até a data da vacinação. A convocação é feita até a próxima sexta-feira. Esses grupos convocados somam cerca de 90 mil crianças.

Pelo último levantamento, com dados parciais, foram aplicadas cerca de 30 mil doses da vacina contra a COVID-19 nesse público. Isso significa, conforme dados divulgados pela prefeitura, que duas em cada três crianças convocadas em Belo Horizonte ainda não receberam a primeira dose da vacina. A Secretaria Municipal de Saúde informa que, na capital, há cerca de 193 mil crianças com idades entre 5 e 11 anos. "É importante esclarecer que esse dado é uma estimativa, uma vez que o último censo é de 2010", afirmou a PBH por meio de nota.

Além das crianças a prefeitura continuará aplicando a quarta dose nas pessoas com alto índice de imunossupressão. Na segunda-feira serão as pessoas de 69 a 50 anos que tenham intervalo de quatro meses para a última dose da vacina. Na terça-feira, será a vez da dose de reforço para pessoas de 40 anos, enquanto a quarta-feira será de repescagem para dose de reforço e quarta dose para grupos prioritários. Na quinta-feira, a população de 49 a 18 anos com imunossupressão recebe a quarta dose, e na sexta-feira serão vacinados com a dose de reforço as pessoas de 39 anos.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 17/1/22

Imunização infantil segue em BH, onde já foram aplicadas 30 mil doses

BAIXA ADESÃO EM VARGINHA

A Prefeitura de Varginha, no Sul de Minas, está preocupada com a baixa adesão das crianças à vacinação contra a COVID-19. A situação foi revelada durante coletiva de imprensa pelo prefeito Vérdi Lúcio Melo. De acordo com o prefeito, apenas 37% do público de 5 a 11 anos foi imunizado em Varginha. Cerca de 4 mil crianças receberam a primeira dose na cidade, mas restam 7.300 que ainda não compareceram aos postos de saúde.

"Isso nos preocupa, queria aproveitar a oportunidade e pedir aos pais que colaborem e levem suas crianças, porque as aulas começam na próxima segunda-feira e quanto mais crianças estiverem vacinadas, vai facilitar nosso trabalho e colocar mais segurança para todos", ressaltou Vérdi. Segundo o boletim epidemiológico, 258.727 doses já foram aplicadas em Varginha.

A adesão do restante dos públicos tem sido positiva, como é o caso dos adolescentes de 12 a 17 anos que quase atingiu o total.

"Até o momento, em relação aos adolescentes de 12 a 17 anos, graças a Deus, estamos com 91% vacinados com duas doses", disse. Varginha soma 25.639 casos de COVID-19, sendo 369 mortes em decorrência da doença e 36 hospitalizados na cidade.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO
VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES
DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

EDITORIAL

Combustíveis e populismo

O governo, comandado pelo Centrão, não tem limites. Na ânsia de garantir o segundo mandato ao presidente Jair Bolsonaro, humilhou, mais uma vez, o ministro da Economia, Paulo Guedes, e incentivou um de seus aliados a apresentar, na Câmara dos Deputados, uma proposta de emenda à Constituição (PEC) que autoriza a desoneração dos combustíveis e deve resultar em perdas de R$ 54 bilhões aos cofres públicos. Como tudo no Legislativo chega de um tamanho e pode sair maior do que entrou, há uma proposta semelhante no Senado que amplia a fatura para R$ 100 bilhões. Não por acaso, esse projeto está sendo chamado por auxiliares de Guedes de "PEC Camicase", tamanho o estrago que pode fazer no quadro fiscal.

A PEC original foi elaborada na Casa Civil, com o aval do ministro Ciro Nogueira, um dos caciques do Centrão. Tudo com o apoio de Bolsonaro, que havia sido alertado por Guedes de que a medida, se aprovada, será um tiro no pé do governo, por tirar impostos de um setor altamente poluente, que, na verdade, deveria ser sobretaxado. O presidente, porém, foi convencido pelo Centrão de que, se quiser a reeleição, deve atacar um de seus pontos mais frágeis, a alta dos preços da gasolina e do diesel. Tais produtos afetam diretamente a classe média e os caminhoneiros, esses da base de sustentação do Planalto.

> Foca-se apenas o curto prazo, independentemente dos estragos duradouros de medidas como a PEC dos Combustíveis

O governo parece não se importar com os riscos fiscais que criará se a porteira for aberta pelo Senado, que, além dos combustíveis, prevê isenção de impostos sobre energia elétrica, cria um auxílio diesel para os caminhoneiros, dá subsídios para famílias de baixa renda comprarem gás de cozinha e garante repasse de recursos federais para cobrir passagens de idosos em transportes urbanos. Se todas essas benesses receberem o aval de deputados e senadores, o desastre será grande e minará qualquer possibilidade de ganho dos consumidores. A razão é simples: sem credibilidade fiscal, o dólar disparará e obrigará a Petrobras a reajustar o valor da gasolina e do diesel. Não há almoço grátis.

Por isso, todos os alertas dos técnicos da equipe econômica que ainda têm bom senso. Eles afirmam, ainda, que a inflação se encontra em um patamar muito elevado. Na melhor das hipóteses, só ficará abaixo de dois dígitos a partir de maio. A carestia está tão resistente que o Banco Central subiu, pela oitava vez seguida, a taxa básica de juros (Selic), agora, em 10,75% ao ano. Avisou, ainda, que, diante das incertezas fiscais e da resistência dos preços, continuará com o aperto monetário, mesmo que isso empurre o país para a recessão. Fala-se em juros acima de 12% ao ano. Selic maior significa crédito mais caro, menos consumo, produção menor e desemprego.

O Brasil está dominado pelo atraso. Foca-se apenas o curto prazo, independentemente dos estragos duradouros de medidas como a PEC dos Combustíveis. Devido às estripulias dos governos de plantão, na última década, o crescimento médio do país foi inferior a 1% anual. O resultado foi a destruição de empregos, a volta do país ao mapa da fome e o retorno da desconfiança.

FRASE

“ Mais importante do que eleição para presidente são as duas vagas para o Supremo no ano que vem ”

Jair Bolsonaro, presidente da República, em conversa com apoiadores nas redes sociais

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX
AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE.
AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112-020 - FAX: (31) 3263-5070

BOLSONARO

Churrasquinho com farofa é marketing?

Jeovah Ferreira
Taquari – DF

"Prezada tia Jandira, a senhora perguntou-me se é correto alguém eleito pelo povo para dirigir um país ficar andando por aí como qualquer outra pessoa. Tia, o direito de ir e vir está expresso na Constituição Federal de 1988. O artigo 5º, inciso XV reza que: 'É livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou sair com seus bens'. Eu acho que a responsabilidade de alguém que está dirigindo um país é bem maior do que a responsabilidade de um vendedor de pipoca na porta de um circo. Daí, tia, dada a importância do cargo, não é aconselhável que um dirigente de um país saia do palácio para ir comer churrasquinho com farofa numa barraca de rua. Será que é o sabor ou é marketing?"

RIO DE JANEIRO

Letalidade em operações policiais

Milton Cordova Junior
Vicente Pires – DF

"O STF determinou, na última quinta, que o governo do Rio de Janeiro elabore um plano com medidas para reduzir a suposta letalidade de operações policiais. Não seria importante que o STF também combinasse alguma coisa com os que dão causa aos confrontos, ou seja, os bandidos?"

TECNOLOGIA

Forças Armadas e arsenal nuclear

Ivan Print
Itabira – MG

"A Otan é um braço direito dos Estados Unidos, França e Inglaterra, com base em toda a Europa, e esse pretexto de a Rússia invadir a Ucrânia é para colocar uma base nesse país, como aconteceu com o Iraque, que foi todo destruído, alegando que o país estava construindo bomba atômica. Faz muito bem a Alemanha ficar neutra. É bom lembrar que a Rússia tem arsenal nuclear para destruir o planeta Terra 50 vezes se for preciso e, se for atacada por países europeus comandados pela Otan, não vai abrir mão de usar essas armas e será o fim da Europa e de países que se intrometerem. Em tempo: o Brasil precisa investir nas Forças Armadas, inclusive construir armas químicas antes que as metralhadoras giratórias desses países que querem que outras nações tomem a bênção a eles vire para o nosso lado. Temos tecnologia e matéria-prima em abundância, urânio."

● CNM CRITICA AUMENTO A PROFESSORES E ACUSA BOLSONARO DE QUERER 'CAPITALIZAR'
"Fundão eleitoral não causa esse desconforto, né? Aumento dos benefícios de juízes também não..."
■ Tico

● BOLSONARO ASSINA PORTARIA DE AUMENTO SALARIAL DE 33,2% A PROFESSORES
"Tá na hora de voltar pra quinta série e aprenderem a se informar."
■ Diego

"Fez um que determina a lei."
■ Guilherme

"Mentira. Essa lei já existe faz tempo, e não é ele quem vai pagar, e sim os estados e as prefeituras."
■ Giovanni

"Dar aumento para os outros pagarem e levar a fama em ano eleitoral é fácil, mas o povo sabe, esse verme não engana mais ninguém..."
■ Sérgio

● CARRETA DESTRÓI PARTE DE CASA QUE IA SER OCUPADA POR NOVOS MORADORES HOJE (4/2), EM CARATINGA
"Quando algo der errado, como perder um ônibus, algo te atrasar por motivo besta que seja, não reclame, agradeça. Seu anjo da guarda trabalha 24/7."
■ Pati

● MORADOR DE BH É INDICIADO POR COMENTÁRIO RACISTA CONTRA JORNALISTA DA GLOBO
"Como divulgado na nota, a polícia não divulgou o nome, mas devia."
■ Thiago

● MÉDICA QUE MANDOU CORTAR PÊNIS DO EX É INVESTIGADA POR TORTURAR NOVO MARIDO
"É muito intenso o amor dessa moça."
■ Andherson

● RISCO DE ROMPIMENTO
"Minas sendo destruída."
■ Dani

"E aí??? Quais são as providências que estão tomando? Já cadastraram os moradores da região a ser afetada? Ou vão esperar romper e matar a população, porque imagino que esse distrito vai sumir do mapa, né? É um absurdo o que Minas Gerais vem vivendo e ainda irá viver com essas barragens."
■ Lene

"Hoje em dia, não existe mais paz e sossego no interior de Minas, tendo em vista que o estado, com essas mineradoras, se tornou um campo minado."
■ Henrique

● ESTACIONAMENTO ROTATIVO VOLTA A SER COBRADO NA ÁREA HOSPITALAR DE BH
"Paga R$ 100 em estacionamento de shopping e reclama de pagar o rotativo."
■ Rodrigo

"Acabou-se o que era doce..."
■ Sandra

● HOMENS CHAMAM SARGENTO DA PM DE 'GOSTOSA' E ACABAM PRESOS
"Eu pagava pra ver esses babacas recebendo voz de prisão pela policial! Kkkk"
■ Toninho

E os direitos humanos para os militares?

Ailton Cirilo

Coronel-PM, presidente da Associação dos Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais

Instrumento fundamental para a proteção de qualquer cidadão mundo afora, os direitos humanos são essenciais para proteger indivíduos e grupos, proporcionando dignidade e respeito, independentemente de etnia, condição social, orientação sexual, nacionalidade, idade, crédulo e pensamento (opiniões).

No Brasil, os direitos humanos surgem ainda na Constituição do Império de 1824, embora fossem direitos civis e políticos, ou seja, de cunho individual. Prosseguem nos dias atuais com contornos mais abrangentes e inclusivos.

De igual modo, a Declaração Universal dos Direitos Humanos firma na defesa dos direitos à vida, à liberdade, à igualdade, à nacionalidade, à segurança pessoal, ao exílio e à liberdade de opinião e expressão.

É por meio desses direitos que se luta contra toda forma de ameaça, intolerância, extremismos, autoritarismo ou até modelos de escravidões. A Polícia Militar (unidade de força pública estatal) é fundamental para que esse ambiente possa ser preservado. No entanto, nossos policiais também sofrem tais violações.

> Os militares são pessoas de origem da própria sociedade, atuando como agentes de transformação devido à sua proximidade com a comunidade

Em alguns casos, assistimos a manifestações de preconceito contra os militares, colocando-os na situação de vilões ou de malfeitores, colaborando com aqueles que desenham um Estado anárquico. Esquecem que os militares são pessoas de origem da própria sociedade, atuando como agentes de transformação devido à sua proximidade com a comunidade, ao mesmo tempo em que atuam contra o recrudescimento da criminalidade, isto é, na diminuição dos índices criminais ano a ano.

Precisamos de uma política de valorização da classe dos militares, homens e mulheres sofridos pela atividade, muitas vezes insalubres e perigosas, bem como na dúvida e medo de serem mortos durante a missão, pelos turnos ininterruptos. Somam-se as do- enças psicossomáticas, condições precárias de trabalho, efetivo reduzido e a incerteza sobre salários, sistema de proteção social e garantias.

Faz-se necessário distinguir a ideia de policiais e bombeiros enquanto meros representantes do Estado, pois, antes da condição de agente, existe um cidadão vivo. O verdadeiro violador dos direitos humanos não é o policial, e sim o Estado, pois a classe também tem seus direitos negados, sendo apenas pautada de deveres.

A restrição à cidadania é extensa, como a impossibilidade de greve e tantos outros direitos concedidos à população civil. Cobra-se do agente a proteção dos direitos humanos, mas como ficam os direitos humanos para os militares estaduais?

"Quem tem fome tem pressa"

Alexandre Silveira

Senador por Minas Gerais, presidente estadual do PSD

O sociólogo mineiro Herbert de Souza, o Betinho, um dos maiores símbolos de cidadania do país, cunhou no início dos anos 1990 uma frase que entrou para a história: "Quem tem fome tem pressa". Naquela época, o país tinha um contingente de 32 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza. Quase 30 anos depois, era de se esperar que o Brasil, que está entre as 10 maiores economias do mundo, tivesse superado o flagelo da fome. Infelizmente, não.

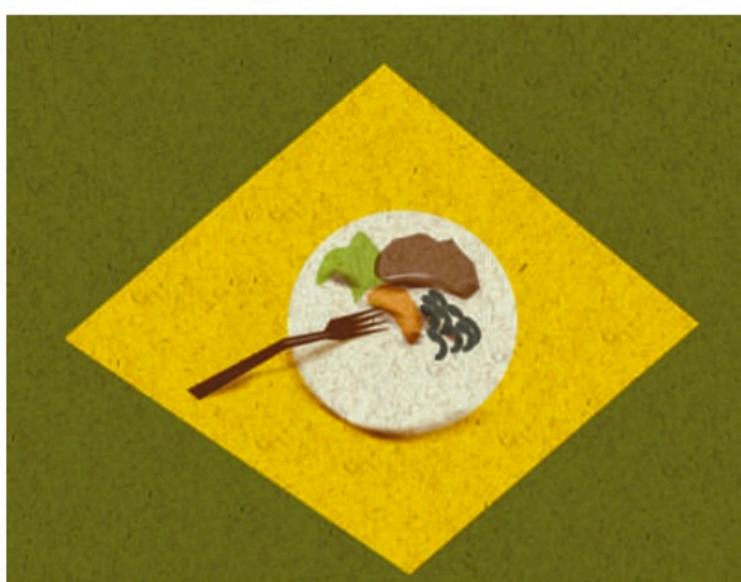
O nosso Brasil, é forçoso reconhecer, adoeceu e empobreceu nos últimos anos. A grave crise econômica que atravessamos, com inflação acima de dois dígitos que voltou a assombrar, o desemprego, que atinge quase 13 milhões de brasileiros, e o custo de vida elevadíssimo acabaram empurrando um quarto das famílias, mais de 52 milhões de pessoas, para uma vida de pobreza ou extrema pobreza.

Portanto, não há dúvida: a prioridade absoluta do Brasil hoje é trabalhar para minimizar os impactos da crise social que estamos vivendo, consequência da crise econômica, e que tem na fome a sua face mais perversa.

Como não se chocar quando vemos filas gigantescas com pais e mães de família tentando conseguir ossos para alimentar seus filhos? Como não se indignar ao ver milhares de famílias recorrerem ao velho fogão de lenha para preparar o alimento dos filhos, pois não conseguem comprar um botijão de gás, cujo valor representa hoje, em média, 10% do salário mínimo?

Fome, miséria e dor não têm partido, não têm ideologia, não têm cor. É sofrimento. E não podemos compactuar, aceitar ou nos conformar com cenário tão desolador, que se agravou ainda mais nos últimos dois anos por conta da famigerada COVID-19, que só no Brasil ceifou mais de 630 mil vidas.

Não há outro caminho para a busca de soluções senão a união do país – aí incluídos classe política, empresariado, sindicatos, sociedade civil organizada e tantos outros atores fundamentais nessa batalha.

Não esperemos, no entanto, soluções simples para problemas complexos. O fato é que não podemos aguardar mais. É urgente, em primeiro lugar, que a equipe econômica do governo reconheça a grave situação do país. Não dá para continuarmos nessa ortodoxia. Temos graves desafios para enfrentar: os buracos nas rodovias, as crianças fora das escolas, as filas nos hospitais e postos de saúde, a fome, a dor de milhões de famílias carentes deste imenso Brasil. É preciso realizar os investimentos para evitarmos um caos ainda maior.

> Fome, miséria e dor não têm partido, não têm ideologia, não têm cor. É sofrimento

"Mas não há recursos", argumentam. Não podemos aceitar que o governo federal use 50% do seu orçamento apenas para rolagem e pagamento de juros da dívida. De janeiro a novembro do ano passado, conforme dados da Instituição Fiscal Independente, órgão vinculado ao Senado Federal, os gastos com pagamentos de juros da dívida foram de R$ 394 bilhões, o que corresponde a 5% do nosso PIB. Inadmissível. É urgente reservar mais recursos do poder público para investir nas áreas mais demandadas pela população e ajudar a fomentar o desenvolvimento.

Nossos ouvidos tiveram que escutar, nos últimos anos, a cantilena da equipe econômica falando da recuperação em V (para dizer que a economia, após uma queda acentuada, voltaria ao patamar anterior de forma muito rápida), de uma estabilidade do câmbio e de um suposto equilíbrio fiscal como fonte geradora de justiça social. Mas onde está o resultado desse discurso?

Na inflação de 10% ao ano, no preço escorchante dos combustíveis, no quilo da carne que o pobre não consegue mais comprar? Sabemos que não serão ações conservadoras na economia que resolverão os problemas do Brasil. Sabemos também que não se cura câncer com placebo e que doença grave exige, não raro, injeção na veia. A injeção na economia neste momento é investimento nos mais pobres!

Portanto, neste momento, mais do que nunca, é preciso criatividade, coragem e ousadia. Milhões e milhões de brasileiros estão passando do fome e o quadro, se nada for feito, vai se agravar. E quem tem fome, como bem disse Betinho, não pode esperar.

Chego ao Senado Federal com esta missão: alertar sobre os equívocos que estão sendo cometidos e que prejudicam exatamente aqueles que mais deveriam ser protegidos; colaborar com a busca de soluções viáveis para superação célere desses gargalos; e ajudar a viabilizar um novo rumo para o Brasil, com um crescimento econômico que seja sustentável a longo prazo, para que tenhamos um país mais justo e inclusivo socialmente.

Mamografia: não adie, o câncer não espera

Henrique Lima Couto

Presidente do Departamento de Imagem da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) e doutor em saúde da mulher

Hoje, 5 de fevereiro, é o Dia Nacional da Mamografia, que tem por objetivo chamar a atenção para a importância do exame na detecção e prevenção de problemas relacionados à saúde das mamas, principalmente o câncer de mama. A data é pouco conhecida para a grande maioria das pessoas, mas é um momento oportuno para falarmos da importância da realização desse exame preventivo.

Nunca o tema saúde foi tão abordado e despertou tanto interesse público como nos últimos dois anos. Mas, por causa da pandemia, pacientes deixaram de ir a consultas e exames de rotina e, temendo a contaminação pela COVID-19, diagnósticos foram adiados.

De acordo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a incidência do câncer de mama foi a que mais aumentou em 2020 (11,7%), segundo dados divulgados pelo Observatório Global do Câncer (GCO, sigla em inglês). Muitas mulheres podem estar com a doença e não sabem. A Revista de Saúde Pública, da USP, divulgou recentemente que, só no Brasil, 4 mil casos de câncer de mama podem ter ficado sem diagnóstico, o que aumenta o risco de mortalidade para essas mulheres, que tendem a descobrir a doença em fase avançada.

Sabemos que o diagnóstico precoce é uma das ferramentas mais importantes no tratamento e prevenção ao câncer de mama, que tem dois pilares fundamentais: prevenção primária e secundária. A primeira passa pelos cuidados básicos com a alimentação saudável, prática de atividades físicas regulares, saúde mental e espiritual em dia. Cuidar do corpo e da mente pela adoção de hábitos de vida saudáveis é um fator primordial para a prevenção de diversos problemas de saúde. A prevenção secundária é a realização da mamografia, que pode detectar o surgimento de um tumor precocemente, proporcionando chances de cura de 95%.

O diagnóstico de qualquer doença grave assusta, mas nos leva também a importantes reflexões. Vivemos a vida intensamente e esquecemos que um dia vamos partir. Quando a pessoa recebe o diagnóstico de uma doença que coloca sua vida em risco, é natural que ela sinta angústia e medo. Não conseguimos mensurar, mas observamos que o fator psicológico influencia no tratamento e na possibilidade de cura. O acolhimento médico e dos familiares também está diretamente ligado à condução da paciente com o diagnóstico e tratamento do câncer. É preciso entender que tudo o que acontece na nossa vida não é um "por quê", mas um "para quê". Assim, é possível lidar com resiliência durante as intempéries da vida.

A mamografia deve ser incorporada aos cuidados da saúde de toda mulher acima dos 40 anos, como recomenda a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM). Mas, infelizmente, o Brasil não tem um sistema de rastreamento organizado do exame. Em países desenvolvidos, as mulheres são convocadas pelo sistema de saúde para realizar o exame, são lembradas. Com isso, já conquistaram a redução da mortalidade por câncer de mama.

Sabemos que os problemas da saúde no Brasil passam pelo poder público, pelos planos de saúde, mas são também uma questão cultural. Precisamos valorizar e cobrar para que haja melhora e celeridade nos processos que dizem respeito às questões que envolvem a saúde em nosso país.

Por se tratar de uma doença silenciosa, o diagnóstico precoce, feito pela mamografia regular, salva vidas. Portanto, é preciso orientação médica de acordo com cada caso na hora de escolher entre priorizar ou adiar exames e consultas médicas. Cuidar da saúde é algo que só podemos fazer no presente, não é recomendado adiar e tampouco fechar os olhos para o nosso bem mais precioso.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

ANJ Associação Nacional de Jornais

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

EDUCAÇÃO

Prefeitura não acata recomendação do Ministério Público de retorno imediato, e início das aulas das crianças de 5 a 11 anos será no dia 14. Pais protestam por escola aberta

PBH mantém adiamento

CECÍLIA EMILIANA E NATASHA WERNECK

A despeito da recomendação do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) de retorno imediato das aulas presenciais, a Prefeitura de Belo Horizonte manteve o adiamento do início das atividades para crianças de 5 a 11 anos para 14 de fevereiro. A decisão foi comunicada por meio de ofício encaminhado ao MPMG no início da tarde de ontem. Em encontro realizado quinta-feira com representantes das duas partes, o MP ponderou com o município que o adiamento traz prejuízo à saúde mental das crianças, entre outros danos, ferindo as obrigações estipuladas no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) celebrado entre a PBH e o órgão em 23 de junho de 2021.

No documento encaminhado ontem ao MP, a PBH alega que cumpriu todo o TAC. A administração municipal justificou ainda que, entre os motivos determinantes para a suspensão está a alta transmissibilidade da variante Ômicron entre as crianças, o grande número de internações em enfermarias e UTIs pediátricas. As crianças menores de 5 anos e os adolescentes do ensino médio voltaram às aulas presenciais na quinta-feira.

A prefeitura ressaltou, por fim, que, até meados da próxima semana, "todas as crianças de 5 a 11 anos já terão sido convocadas para tomar a primeira dose da vacina contra a COVID-19, podendo, todas elas, retornar às atividades presenciais, com altos índices de proteção". Procurado pela reportagem, o MPMG não se manifestou sobre o posicionamento da PBH.

IMPASSE Desde o adiamento das aulas, anunciado pelo município em 26 de janeiro, diversas entidades e organizações se movimentam para tentar reverter a decisão. Em 1º de fevereiro, o Ministério Público de Minas abriu procedimento administrativo contra a prefeitura, exigindo explicações sobre a suspensão das atividades presenciais. No processo, o MP argumentou que o Matriciamento de Risco, indicador que a própria PBH utiliza para deliberar sobre o funcionamento das instituições de ensino, sinaliza para a manutenção das atividades escolares.

Na quinta-feira, representantes do órgão se reuniram com membros da Secretaria Municipal de Educação (SMED), em que fizeram outras ponderações. Recuperaram, por exemplo, uma entrevista concedida pelo prefeito Alexandre Kalil ao **Estado de Minas**, em 19 de agosto do ano passado, ocasião em que ele disse que, se preciso fosse, o poder público fecharia "tudo quanto há para manter as escolas abertas". Outra questão levantada pelo MP é que, diferentemente das escolas, atividades como comércio, cinema, teatro e shows foram mantidas sem restrições.

Entre pais, professores e dirigentes escolares, o adiamento do retorno às aulas gerou revolta. Em 29 de janeiro, três dias depois que PBH anunciou a medida – válida paras as redes pública e privada – o movimento Pais pela Educação realizou protesto em frente à sede da prefeitura. Faixas e cartazes empunhados pelos manifestantes acusavam o município de descaso com a educação infantil. O Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais (SinepeMG) também se posicionou contrário à decisão da PBH, alegando que há um tratamento "diferenciado e injusto orientado para o segmento educacional".

FAMÍLIAS CONTRA O adiamento das aulas em Belo Horizonte devido à pandemia de COVID-19 gerou uma indignação dos pais e responsáveis dos alunos. Em protesto à decisão do prefeito Alexandre Kalil (PSD), foi marcada uma nova manifestação – Escolas Abertas Já – para hoje, às 10h, na Praça Marília de Dirceu, no Bairro de Lourdes, Região Centro-Sul da capital. São esperadas pelo menos 100 pessoas no local. O prefeito justificou a decisão: "Por que 14? Porque temos que dar a chance, temos o dever de dar a proteção às crianças que devem ser protegidas (com a vacina)."

Enquanto isso, pais e responsáveis também vão pressionar a prefeitura. Uma das responsáveis por organizar o protesto é a advogada Mariana Andrade, de 39 anos. Ela tem um filho de 6, alega que a decisão de adiar as aulas não teve critério científico e cobra o retorno imediato. "A gente é contra o prefeito vincular a volta às aulas à vacinação e não ao imunizante. Muito pelo contrário e eu quero vacinar meu filho", explicou.

Mariana desabafou que o medo de o filho se contaminar com a doença não é dentro da escola, e sim fora dela. "Claro que a gente tem medo, mas a escola é um ambiente muito controlado, muito mais do que os espaços que as crianças estão frequentando fora delas. Essas crianças podem ir para a colônia de férias, por exemplo, mas não podem ir para a escola?", questionou.

"Pedimos que o prefeito tenha razoabilidade. Do que adianta fazer o corte nessa faixa etária falando que vai dar chance para as crianças se vacinarem, mas não adiantar o calendário vacinal? Se essa é a desculpa dele, poderia ter feito algo a mais, embora a vacina não seja desculpa para voltar às aulas", completou.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Carteiras vazias: para alunos do ensino fundamental, as aulas presenciais só voltam em nove dias

Mais de 70% das cidades do país estão sem aulas

As atividades escolares presenciais em 2022 não começaram em 72,6% das cidades brasileiras. É o que aponta pesquisa divulgada ontem pela Confederação Nacional de Municípios (CNM). Apesar disso, 88,8% das prefeituras já estipularam data para o início das aulas. A vacinação contra a COVID-19 em crianças de 5 a 11 anos já começou em 95,5% das 1.827 cidades participantes do levantamento. Apesar do avanço na imunização, apenas 21,3% dos prefeitos já decidiram condicionar a apresentação do passaporte vacinal à entrada em sala. Paralelamente, 26,2% afirmam que não vão fazer a exigência. Outros 51% não bateram o martelo a respeito do assunto. Segundo 82,6% das cidades, não houve falta de doses infantis nesta semana. No que tange à injeção de reforço, apenas 11,6% tiveram problemas de estoque.

O levantamento da CNM, feito entre segunda e quinta-feira, aponta que não houve internações por COVID-19 nesta semana em 33,6% das cidades. Em 37%, porém, o número de hospitalizações subiu. Diminuições foram registradas em apenas 5%. Nas UTIs, 55% não registraram a chegada de novos pacientes. Os testes rápidos para o coronavírus não estão em falta na maioria das cidades, visto que apenas 24,8% se queixam de falta do exame.

MINERAÇÃO

EM visita área, em Santa Bárbara, que preocupa e requer intervenção urgente, segundo especialistas e ambientalistas. Empresa sustenta não haver riscos e estado diz acompanhar

Erosão em pilha de rejeitos da AngloGold acende alerta

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Na área onde está montanha de resíduos do processo de extração de ouro e empresa confirmou ter evacuado, EM encontrou um cenário de abandono

Temor do ambientalista Luiz Paulo Siqueira é que população não foi informada nem segurança reforçada

Portaria I da Mina Córrego do Sítio: companhia nega a gravidade e os perigos apontados por especialistas

PERIGO EM SANTA BÁRBARA

PILHA DE SAPÊ

- Altura 83 metros
- Área 133 mil m2

(dobro da área que contém os edifícios Minas e Gerais da Cidade Administrativa de MG)

- Composição

Sedimentos estéreis (inservíveis) e rejeitos (empresa afirma serem inertes, trabalhadores denunciam tóxicos presentes como cianeto e arsênio)

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- Erosões grandes e em progresso nos taludes e na base
- Ausência de contenções
- Material sendo carreado para o Rio Conceição
- Não foram vistos trabalhos de reparos
- Vias de acesso livres em caso de emergência
- Comunidades reclamam de falta de informações e transparência

Especialistas pedem ação imediata

A despeito das garantias da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de Minas Gerais (Cedec-MG) de que vem recebendo informações da AngloGold Ashanti sobre a estabilidade da Pilha de Sapé, que estoca rejeitos da empresa na Mina Córrego do Sítio, em Santa Bárbara, a estrutura se encontra repleta de erosões em seus taludes e base. Especialistas em mineração que assistiram ao vídeo exclusivo feito pelo Estado de Minas afirmam que a fiscalização deve ser imediata, bem como a publicidade sobre problemas e soluções para a sociedade.

A AngloGold afirma que fiscais do meio ambiente estiveram na mina na última semana. A Prefeitura de Santa Bárbara, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e a Agência Nacional de Mineração (ANM) ainda não confirmaram fiscalizações e não divulgaram informações para a população.

"Os problemas vistos na estrutura são nítidos, e as correções são urgentes. O poder público não pode depender apenas de informações da empresa, principalmente com o histórico de tragédias em Minas Gerais. As pessoas precisam ter uma resposta", afirma o professor Carlos Barreira Martinez, do Instituto de Engenharia Mecânica (IEM) da Universidade Federal de Itajubá (Unifei).

"No passado, os problemas com barragens e estruturas da mineração eram vistos como pontuais. Com poucas ocorrências, mas que se intensificaram e já acometem estruturas como as pilhas. Por isso, a fiscalização e o monitoramento não podem ser como antes, nem o poder público se ater a receber informações das empresas. É preciso agir e se modernizar", observa Bruno Milanez, especialista em economia da mine- ração.

Para o professor Martinez, doutor em planejamento de sistemas energéticos pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), um dos obstáculos para a estabilização da pilha é a necessidade de se esperar a estiagem para intervir. "Mas, certamente, a empresa tem ótimas consultorias especializadas que podem e vão trazer soluções de engenharia. Não é possível comentar mais a fundo, pois não estive no local", afirma.

MINERADORA DIZ TER CONTROLE DO LOCAL

A AngloGold Ashanti afirma que os danos na pilha de deposição de rejeito a seco ocorreram devido a impactos das fortes chuvas do início de mês de janeiro, e que vem realizando uma série de obras em estruturas internas da unidade, como vias internas e acessos. A mineradora admite os desgastes, mas não a gravidade relatada por especialistas ao EM. "Esta pilha sofreu um processo de erosão, que está controlado e não apresenta risco iminente."

Os impactos nos recursos hídricos devido ao carreamento de detritos dessas erosões, no entanto, foram negados, mesmo após as imagens mostradas pela reportagem. "A erosão permaneceu totalmente na área da empresa, sem impactos aos cursos hídricos da região e às comunidades próximas", diz a empresa.

A AngloGold Ashanti contraria as informações repassadas por funcionários de que há elementos tóxicos na pilha. "A estrutura contém material classificado como não perigoso, de acordo com a norma técnica brasileira. O local, inclusive, recebeu, nesta semana, vistoria do governo do estado, por meio do órgão ambiental", diz a companhia em nota.

Ainda que a reportagem também tenha mostrado a planta sob a pilha e a própria pilha vazios, a mineradora sustenta que há obras em andamento. "Desde 10 de janeiro, técnicos e engenheiros da companhia atuam na área com maquinário para as obras de reparo. Também de forma preventiva, para que as obras sejam feitas com o máximo de segurança e agilidade neste período, algumas estruturas e empregados foram deslocados temporariamente já há mais de 10 dias." Ao reforçar que a pilha não tem relação com suas barragens, a AngloGold Ashanti diz que essas estruturas continuam estáveis, segundo laudos em poder da mineradora. Em caso de dúvidas, a empresa atende a comunidade pelo canal de relacionamento: 0800 72 71 500. **(MP)**

MATEUS PARREIRAS

Santa Bárbara – As fendas profundas e voçorocas que se abriram com as chuvas engolem a base e os taludes de uma montanha de rejeitos da mineração de ouro no município histórico de Santa Bárbara. A estrutura pertence à Mina Córrego do Sítio (CDS), da companhia AngloGold Ashanti, que evacuou a área na última semana de janeiro, retirando empregados do local, como medida que classificou de ação preventiva em comunicado. O **Estado de Minas** visitou o local e ouviu especialistas em mineração e ambientalistas que consideram preocupante o processo de erosão e defendem intervenção urgente na chamada Pilha do Sapê, maciço com mais de 80 metros de detritos.

Na hipótese de rompimento da estrutura, consequência dramática seria atingir cursos d'água e cortar o abastecimento de mais de 25 mil pessoas na região. Por meio de nota, a mineradora nega o risco de ruptura e afirma que, desde 10 de janeiro, seus técnicos e engenheiros "atuam na área com maquinário para as obras de reparo". Contudo, a reportagem do **EM** constatou que no complexo CDS1 da porção oeste da mineradora não há mais nem sinal dos trabalhadores de macacão laranja. Tudo que ficava abaixo da Pilha de Sapê foi redirecionado, evacuado e transferido para a planta CDS2, 7,5 quilômetros a leste.

Enquanto especialistas afirmam que obras emergenciais de contenção da pilha deveriam estar em andamento, o cenário constatado pela reportagem, na última semana, é de abandono. Não há movimentação de máquinas na pilha, e estruturas funcionais esvaziadas chegam a inundar com as chuvas ainda constantes.

A proximidade dos funcionários com o perigo se mostrava semelhante ao que havia na Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, na Grande Belo Horizonte, onde o vazamento de toneladas de rejeitos de minério de ferro matou, em 2019, 270 pessoas.

À sombra da pilha minada pela água estão áreas de trabalho que eram ocupadas e intensas, como o escritório central, a 260 metros da estrutura, os alojamentos e refeitórios (290 metros), os tanques onde trabalhadores afirmam estar estocadas misturas com cianeto, que é tóxico para animais e o ser humano (322 metros) e a portaria do complexo (600 metros). Ainda em nota, a AngloGold Ashanti afirma que a estrutura "contém material classificado como não perigoso, de acordo com a norma técnica brasileira".

Após ver as imagens exclusivas feitas pelo **EM** na área mostrando os rombos na estrutura, o professor Carlos Barreira Martinez, do Instituto de Engenharia Mecânica (IEM) da Universidade Federal de Itajubá (Unifei), avaliou que a própria evacuação feita pela empresa corrobora os riscos. "O processo de erosão dessa estrutura é evidente e preocupante, precisa receber intervenção urgente. Reforça isso a retirada dos trabalhadores pela própria empresa", afirma.

Ambientalistas alertam que a devastação que um desmoronamento da Pilha do Sapê pode trazer é enorme, não sendo sanada pela evacuação dos funcionários da AngloGold Ashanti. "A estrada que leva a Itabirito e a Santa Bárbara, passando pela Mina Córrego do Sítio, não recebeu segurança, não tem equipes prontas para fechar o tráfego nem a população próxima foi alertada", destaca Luiz Paulo Siqueira, dirigente estadual da Região do Caraça do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM).

O governo de Minas Gerais, por meio do Gabinete Militar do Governador (GMG)/Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (Cedec), informou que, "ao tomar conhecimento sobre possível instabilidade em uma pilha de rejeitos de mineração do complexo da Mina Córrego do Sítio, localizada no município de Santa Bárbara-MG e explorada pela AngloGold Ashanti, solicitou, de imediato, informações à mineradora".

Segundo a Cedec-MG, a AngloGold Ashanti informou que identificou processos erosivos em uma pilha de rejeitos, mas que estes estão controlados, não havendo risco para a estrutura, e que o material está classificado como não perigoso. "A empresa informou que não houve extravasamento de material ou impacto ao meio ambiente e às comunidades próximas. A empresa destacou que já faz intervenções preventivas. O governo de Minas, por meio de seus órgãos fiscalizadores, está atento às operações da mineradora em pauta e acompanhando a situação", informa o órgão estadual.

CONTAMINAÇÃO Uma onda de rejeitos precisaria percorrer apenas 525 metros a partir da pilha para chegar ao Rio Conceição. A reportagem testemunhou que um volume considerável do material do empilhamento já está escoando pelas erosões para o manancial. De tão límpido, o corpo hídrico é considerado de classe 1 naquele segmento, ou seja, segundo o Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), as águas estão aptas ao abastecimento humano com tratamento simplificado, pesca, natação, mergulho, irrigação de hortaliças e frutas consumidas cruas.

Uma vez que rejeitos despejados de suas contenções escorrem para dentro de águas, o perigo se amplia, segundo observam especialistas e ambientalistas. "Como ocorreu em Mariana, quando a Barragem do Fundão (da mineradora Vale) se rompeu e o rejeito entrou na Barragem Santarém, de água, ganhando mais força e velocidade", compara o ambientalista Luiz Paulo Siqueira.

Encaixada na calha do Rio Conceição, a devastação dos rejeitos da mineração de ouro e seus possíveis contaminantes teria um caminho de 10 quilômetros para chegar até a estrada que leva ao Santuário do Caraça. São apenas 500 metros para saltar do Rio Conceição e chegar até o Ribeirão do Caraça, em vários pontos mais baixo que o manancial carregado de rejeitos. Com isso, a comunidade, os ambientalistas e os especialistas temem que ocorra uma contaminação do Ribeirão do Caraça, que é a principal fonte de abastecimento do município de Santa Bárbara, chegando às torneiras de cerca de 25 mil pessoas.

"A devastação no caminho de uma captação de água poderia ser uma tragédia atrás da outra e temos visto isso acontecer com certa frequência no estado", alerta Carlos Barreira Martinez, que é doutor em planejamento de sistemas energéticos pela Universidade Estadual de Campinas.

A onda de rejeitos ainda traria impactos como inundações aos lares de 800 pessoas do distrito de Brumal, que fica às margens do Rio Conceição, interropendo acessos ou trazendo impactos às atividades de cerca de 2 mil pessoas dessa comunidade.

Já no Rio Santa Bárbara, o destino dos resíduos, que podem ser altamente tóxicos, é a Barragem do Peti, que pode conter o volume, mas teria impactos na atividade pesqueira e de lazer, sendo que após a hidrelétrica da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), o manancial deságua no Rio Piracicaba e por fim no Rio Doce, em Ipatinga, no Vale do Aço mineiro.

JÉSSICA BALBINO

Jornalista e curadora de eventos literários no Brasil, escreve sobre corpos dissidentes

"Como alguém pode ser feliz sem nunca comer um pão? Como é que dá pra ser feliz com água e limão? Quiçá um ovo?! O nome disso é tortura"

Só é possível ser feliz magra?

De acordo com familiares, amigos, médicos, nutricionistas, psicólogos, coachs, curandeiros, comentaristas, jornalistas e adolescentes tuiteiros, sim. Só existe um caminho pra felicidade neste mundo e ele não passa sozinho pela autorrealização, mas só é alcançado se a pessoa estiver dentro dos padrões: sendo magra, é claro.

Não existe imaginário para corpos gordos, tampouco felizes, e a única coisa perseguida como ideal é a magreza.

Atualmente, três casos chamam a atenção sobre isso: o da participante Barbara, do "BBB22", ao se alimentar exclusivamente de água, limão e ovos, além de álcool durante as festas. Bárbara tem um fenótipo de Barbie. Habita um corpo que nunca foi outra coisa senão desejado. Mas tem tanto pavor de ser gorda que desenvolveu um transtorno alimentar.

A gata acredita que o pior que pode acontecer com ela é ser gorda. Então, aposta tudo, inclusive a própria saúde, num corpo magro. E dá-lhe goela abaixo a ilusão de que corpos gordos são doentes, e magros, saudáveis.

Do outro lado temos Arthur Aguiar, também participante do "BBB22", casado com a "coach de emagrecimento" Maíra Cardi, também ex-BBB. Maíra deveria estar presa ou, no mínimo, ser responsabilizada pela desinformação que promove por meio das contas nas redes sociais. Certa vez, chegou a dizer – como alguém poderia checar? – que fez jejum de sete dias. Irresponsabilidade do tamanho da conta, com mais de 6,5 milhões de seguidores.

Nos primeiros dias do programa, ela gravou um vídeo braba porque o marido havia comido pão. Sim, gente! Pão. Para ela, que se defendeu dizendo que já havia "emagrecido" – e vejam, aqui a palavra entra quase no escopo da "cura" – mais de 500 mil pessoas e que ele "estragaria" o corpo que ela ajudou a conquistá-lo.

Em tempo, as manchetes de alguns veículos deram conta durante a semana: "Filho de Faustão, João Silva chega aos 18 anos com 50kg a menos, fama e primeiro namoro". Eu fico me perguntando: se ele fosse gordo não chegaria aos 18 anos? Não seria famoso? Não namoraria? Não seria filho do Faustão?

Toda frase está atrelada ao emagrecimento do rapaz, colocando a fama, a maioridade e o namoro na conta do corpo. Como se tudo que ele tivesse vivido até então num corpo gordo não tivesse valor. Como se a vida realmente só tivesse início agora: não aos 18, mas no corpo magro.

Antes dele não tinha subjetividade? Atrativos? Beleza? Se tornou depois do corpo?! Chega a ser perverso!

E por falar em perverso, na última semana, publiquei um texto sobre o preterimento afetivo que mulheres fora do padrão enfrentam. Muita gente se identificou. Mas fui duramente rechaçada no Twitter. Além dos clássicos "é só emagrecer que passa", uma horda de adolescentes com personagens de desenhos nos avatares me atacou em peso. Fui ao perfil deles e a maioria é, declaradamente, gordofóbica.

O motivo? Têm medo de se tornar pessoas gordas e sofrer o que eles mesmos provocam. Entre os xingamentos mais leves, eles desejam a morte de pessoas gordas – ou que estas comam até explodir. Postam fotos e vídeos de pessoas gordas e as ridicularizam e, o mais grave: celebram há quanto tempo estão em jejum, postam foto do quão magros estão, comemoram juntos sempre que alguém passa mal ou desmaia, se cortam e dão dicas de como se livrar da comida ingerida, incentivando a bulimia. Em nenhum desses perfis há alguém preocupado com a saúde de ninguém.

No meu há.

Esses casos explicitam que nunca foi pela saúde.

Como alguém pode ser feliz sem nunca comer um pão? Como é que dá pra ser feliz com água e limão? Quiçá um ovo?! O nome disso é tortura.

Mas, claro, há os defensores da "mágica": "É só fazer uma bariátrica". E dá-lhe cirurgia de alto risco pra atender à demanda do outro e ganhar o card do direito à felicidade. Recomendam a prática como quem recomenda extração de dente de siso ou colocação de lace, ainda mais simples, indolor e transformador.

Na prática, além dos riscos – que é pauta pra outra coluna – a felicidade não vem. Não é imediata. E eu sempre gosto de exercitar a pergunta: você mutilaria seu corpo pra acessar afeto?!.

Falando em afeto, o recente casamento da Jojo Todynho escancara o entendimento social de que a mulher gorda não merece ser amada.

Ela se casou após cinco meses de relacionamento com um homem jovem, branco e magro. Rapidamente, a maior parte dos comentários davam conta de que ele estaria com ela interessado no dinheiro dela ou em qualquer outra coisa que não na pessoa que ela é, além de sugerirem que, rapidamente, ele irá atrás de uma mulher magra.

Novamente, é cruel. É cruel em diferentes níveis, mas demonstra como, no imaginário coletivo e social, a mulher gorda não só é privada de afeto, como deve permanecer assim. Se ela for uma pessoa pública e demonstrar como está feliz no corpo que tem, se casando e tendo um enlace com alguém padrão, vão tentar desacreditar disso de todas as maneiras.

Quando as pessoas pensam que ele pode estar com ela por interesse – e nem tô falando de verbalizar isso ou jogar em comentários maldosos nas redes não – é porque sentem, de alguma forma, o que a gente chama, ora, ora de gordofobia, que é, nada mais, nada menos, do que a fobia dos corpos gordos. São, claramente, pessoas que acreditam e entendem que mulheres gordas não podem ser amadas, não podem se casar, não podem ser felizes. E reforçam o título deste artigo: só dá pra ser feliz magra?.

Pra quem acredita nisso, sim!

Sei que me encontro num lugar talvez privilegiado, de ter atravessado esse caminho sombrio e ter entendido que não faço questão desse afeto, se ele for pela minha forma física apenas. Mas consigo entender quem faz.

Só é possível ser feliz magra? Não! Mas talvez a vida seja mais gentil e generosa com quem não precisa se esforçar o suficiente para sê-lo, e, naturalmente, acessa afetos e oportunidades, em nome da distinção e do preterimento de quem não passa por estes lugares.

Confira a versão completa da coluna em www.em.com.br/app/colunistas/jessica-balbino

FRED MELO PAIVA

DA ARQUIBANCADA

"A resposta, meu amigo, está soprando ao vento: Dylan is the man. Como pudemos viver tanto tempo sem a sua arte?"

>>arquibancada.em@uai.com.br

ESTA COLUNA, PUBLICADA AOS SÁBADOS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR ATLETICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

O futebol, assim como a vida, é uma caixinha de cerveja

Encontro-me neste momento envolto em caixas de papelão, pilhas e pilhas de livros, peças e mais peças avulsas e desconexas de uma vida aventurosa e acumuladora. Ainda que eu fosse um bicho de sete cabeças, não se justificaria a profusão de bonés, assim como as fôrmas de bolo, os pneus de bicicleta e os múltiplos cacarecos, da miniatura do Ronaldinho Gaúcho aos vinte e tantos galos que me acompanham; afinal, um galo sozinho não tece a manhã.

Por meses a fio, minhas tralhas todas estiveram em um guarda-móveis, uma mina de ouro nos tempos pandêmicos em que o povo – não exatamente o povo – fugiu para as montanhas. Fui me acostumando a viver com apenas uma mochila de mão e uma mala pequena. Nos últimos tempos, torci para que o guarda-móveis pegasse fogo. Como não foi o caso, cá estou operando minha mudança, entre ácaros e a minha velha coleção da revista Realidade.

O Galo também está de mudança, mas como eu sou pobre e o Galo é rico, fiz tudo aos trancos e barrancos, sem qualquer garantia de que estarei melhor alocado depois desse perrengue todo. A começar pelo carreto firmado com o Chicão, da van, não exatamente uma Granero. A seguir pelas caixas de Cruzeiro, quer dizer, caixas de segunda que insistem em se desmanchar ao peso da boa literatura mundial à espera de que se pendurem as estantes.

O Galo não. O Galo é que tem a manha, além do farto capilé. Muda rápido, porém, suave, muda tudo e a gente nem vê. Aliás, eu me pergunto mesmo é: pra que mudou, se em time que está ganhando não se mexe?. A resposta está em Lampedusa, no clássico romance italiano Il Gatopardo: "Tudo deve mudar para que tudo fique como está".

A bem da verdade, nem deu tempo de perguntar por que estaria tudo mudando se queríamos apenas o mais do mesmo. De repente, vieram o Turco, o Fábio Gomes, o Otávio, que nunca vi mais gordos, cego que sou para os assuntos extra Galo. Vitor Mendes e Guilherme Castilho já haviam sido apresentados, embora não guardara os nomes em minha enfumaçada memória. Ademir, sim, jogara no segundo maior de Minas. Godín, ao que parece, não é o Gordinho em mineirês. Enfim, chegou uma renca de gente, saiu outra renca, inclusive nos bastidores do clube. Tudo mudou, com um único objetivo, espero: ficar onde estávamos, a saber, no topo.

Quando se muda, redescobrem-se itens perdidos para sempre em algum fundo de gaveta. E nos perguntamos como pudemos viver por tanto tempo sem aquela indispensável companhia. Um Kafka desmilinguido, a minha caixa de faixas do Galo campeão desde 1976, as três fitas K7 com entrevistas com o Toni Tornado que um produtor de cinema vivia a me aporrinhar para que as encontrasse sãs e salvas.

No caso do Galo, carregou-se na mudança o velho Dylan Borrero, que, a exemplo do Caixa, passarei a chamar de Bob Dylan. Até outro dia, era um menino no qual não se botava muita fé. Mas, como disse o seu homônimo, quantas estradas um homem precisará andar até que possam chamá-lo de homem? A resposta, meu amigo, está soprando ao vento: Dylan is the man. Como pudemos viver tanto tempo sem a sua arte?

Calebe é outro. Tivesse caído do caminhão de mudança, talvez não tivéssemos dado por sua falta. Mas, aportado em seu destino, é agora tão importante quanto a minha vitrola, resgatada com vida entre os escombros. Ambos jogam por música, e são promessa líquida e certa de noites memoráveis. Godín, Calebe, Otávio e Fábio Gomes. Zeca Pagodinho, Bob Dylan, Caetano e Ratos de Porão.

Vamo que vamo, que amanhã tem matinê no salão de festas. Mudar é preciso! E o futebol, assim como a vida, é uma caixinha de cerveja.

FUTEBOL MINEIRO

Novo volante do Atlético é regularizado e já fica à disposição para jogar. Chegada acirra luta por posição em setor bastante qualificado, que deve ter Alan e Jair amanhã

Para embolar o meio-campo

PAULO GALVÃO

Maior campeão do Brasil em 2021, o Atlético quer seguir no topo e para isso continua se reforçando. Ontem, confirmou a contratação do volante Otávio, que chega inicialmente emprestado pelo Bordeaux-FRA até o fim de junho, mas já com acordo para assinar contrato definitivo com validade de quatro anos a partir de então.

Aos 27 anos, ele brigará por vaga de titular com Allan e Jair, enquanto Tchê Tchê tem contrato apenas até maio. Além disso, Guilherme Castilho, de 22, voltou depois de se sair bem durante empréstimo ao Juventude. E o clube ainda conta com outro prata da casa, Neto, de 19.

A concorrência seria maior se Alan Franco não tivesse sido emprestado ao Charlotte-EUA. Além disso, os armadores Hyoran e Nathan, que poderiam atuar mais recuados, foram cedidos a Bragantino e Fluminense.

"Sem dúvida, estou muito feliz de estar de volta ao meu país, ainda mais em um clube como o Atlético. Não tem como você não voltar feliz e motivado para um grande desafio", afirmou Otávio, que ficou cinco anos no futebol francês e já sentiu o carinho do torcedor atleticano por meio de mensagens nas redes sociais.

Para ganhar também a confiança do técnico Antonio "El Turco" Mohamed, ele pretende usar toda a experiência adquirida desde que começou a carreira, em 2014, no Athletico. "Sou um volante com boa saída de bola e muita marcação, que do primeiro ao último minuto vai dar o seu melhor para que possamos sair com a vitória. Também quero conquistar o carinho de todos os torcedores e de todos dentro do clube", disse.

Otávio já teve o nome publicado no Boletim Informativo Diário (BID) da CBF e, assim, ganha condições de estrear amanhã, quando o Galo recebe o Patrocinense, às 11h, no Mineirão, pela quarta rodada do Campeonato Mineiro. El Turco, porém, deve dar chance aos dois titulares, Allan e Jair, que, assim, atuariam juntos pela primeira vez na temporada. O primeiro foi afastado dos treinos em 21 de janeiro devido a teste positivo de COVID-19. Já o segundo atuou na goleada por 3 a 0 sobre o Tombense, há uma semana.

ENTUSIASMO Para encarar o time de Patrocínio, a dupla de volantes estará acompanhada de outros dos principais jogadores nas conquistas do Mineiro, da Copa do Brasil e do Campeonato Brasileiro em 2021. Inclusive o goleiro Éverson, que atuou apenas na goleada sobre o Tombense por 3 a 0, ainda que Rafael tenha se saído bem contra Vila Nova e Uberlândia.

O reserva, aliás, mostra grande fome de títulos. "Eu acredito que, ainda mais depois do que fizemos ano passado, sem demagogia nenhuma, nosso sentimento é entrar para brigar por todos os títulos em 2022. Começa pelo Mineiro, que a gente já fez três jogos, vai ter a Supercopa dia 20 (contra o Flamengo), depois vem a Copa do Brasil, a Libertadores, o Brasileiro. O mais importante é nos prepararmos para brigar e tentar ser campeões em todas", declarou o camisa 32.

Isso não significa, porém, que os atleticanos menosprezem os adversários, ele observa. "Temos de continuar com o pé no chão, treinando e fazendo nosso melhor. Essa foi a receita para que a gente pudesse ser campeão de três competições no ano passado. Não escolhemos nenhuma competição. Priorizamos todas e fizemos nosso melhor em todas. E é com essa mesma mentalidade que temos de trabalhar este ano para que possamos buscar a maior quantidade de títulos possíveis, quem sabe quatro?"

Uma das atrações do jogo de amanhã com o Patrocinense pode ser a estreia do zagueiro Godín, contratado para o lugar de Junior Alonso e que retornou na quinta-feira a Belo Horizonte depois de defender a Seleção Uruguaia nas Eliminatórias para a Copa do Mundo do Catar'2022.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

O zagueiro Godín retornou da Seleção Uruguaia e pode estrear neste fim de semana diante do Patrocinense

INSTAGRAM/ATLÉTICO

Otávio, de 27 anos, vem inicialmente por empréstimo do Bordeaux

ENQUANTO ISSO...

...MP pede banimento de torcida

O Ministério Público recomendou à Federação Mineira de Futebol (FMF) que a torcida organizada Galoucura, do Atlético, seja banida de todos os estádios pelo período de seis meses. O motivo foram as agressões a integrantes da Máfia Azul, do Cruzeiro, no jogo da Seleção Brasileira contra o Paraguai, terça-feira, no Mineirão, pelas Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo do Catar'2022. A Polícia Militar deteve 21 atleticanos. Um cruzeirense sofreu traumatismo craniano e foi hospitalizado. Cinco dos envolvidos podem ser indiciados por tentativa de homicídio.

MUNDIAL

Palmeiras vê maturidade como aliada

FÁBIO MENOTTI/PALMEIRAS

Jogadores fizeram reconhecimento do gramado em Abu Dhabi: adversário da semifinal sai hoje entre Monterrey e Al Ahly

Na contagem regressiva para a estreia no Mundial de Clubes da Fifa, o meia Raphael Veiga disse acreditar que a maturidade do grupo do Palmeiras e o compromisso de superar o vexame do ano passado (ficou em quarto lugar) vão ajudar o time a fazer um papel diferente desta vez.

"Vejo este ano como uma nova oportunidade para a gente fazer história. Seria errado da minha parte falar que foi bom no ano passado, mas sei que o que vivemos trouxe uma bagagem muito grande, tanto dentro quanto fora de campo. Desde que saímos do Brasil, mudamos algumas coisas que tinham sido diferentes no ano anterior. Tudo isso tem agregado para chegarmos mais preparados no dia 8", afirmou.

O Verdão faz seu primeiro jogo, já na semifinal, na terça-feira, contra o vencedor de Al Ahly-EGI x Monterrey-MEX, que se enfrentam às 13h30 de hoje.

Artilheiro da equipe na temporada passada, com 18 gols – um deles na final da Libertadores que levou ao título contra o Flamengo –, o atleta vê o torneio como uma espécie de nova chance após o revés de 2021.

Ele próprio se enxerga com mais experiência para poder encarar esse desafio. "Desta vez, eu estou mais confiante por já ter vivido jogos difíceis, jogos de uma importância muito grande. Hoje, eu chego muito mais preparado por estar mais maduro neste sentido", disse.

Ontem, o Palmeiras fez treino de reconhecimento no gramado do Zayed Sports City Stadium, em Abu Dhabi. Parte da conversa foi como deve ser a postura desta vez. "Temos de competir, ser intensos, ter ajuda mútua com o companheiro, não deixar o companheiro sozinho no campo, seja para atacar ou defender. O Abel (Ferreira, técnico) fala muito disso. Então, temos de trazer à memória o que fez a gente chegar até aqui. O competir é a base do nosso time", aponta Raphael Veiga.

Ele reafirma que esta edição leva um Palmeiras mais preparado a Abu Dhabi. "No ano passado, ganhamos a Libertadores e foi tudo muito rápido, tivemos de viajar logo. Teve gente arrumando terno no dia da viagem, foi algo muito corrido. Este ano foi diferente desde a nossa preparação pré-viagem na questão de planejamento que fizemos, de como seria no avião, a alimentação, o sono, a suplementação, os treinos que aconteceram durante a viagem... Tudo isso é importante", avaliou.

CHAVE Na outra chave da competição está o Chelsea-ING, último vencedor da Liga dos Campeões da Europa. A equipe inglesa enfrentará na quarta-feira o ganhador do confronto de amanhã entre Al Hilal, da Arábia Saudita, e Al Jazira, representante local. O Al Jazira venceu por 4 a 1 o amador Pirae, do Taiti, na fase preliminar.

O lateral Reece James, lesionado no fim de dezembro na coxa, não se recuperará a tempo para jogar o Mundial pelo Chelsea, anunciou o técnico Thomas Tuchel.

CAMPEONATO MINEIRO

Cruzeiro terá cinco desfalques contra a Caldense fora de casa. Por outro lado, time pode promover duas estreias

Rodízio forçado em busca da reabilitação

PAULO GALVÃO

Com o planejamento de revezar os jogadores durante a primeira fase do Campeonato Mineiro, o Cruzeiro terá nada menos que cinco desfalques, mas também ganha opção com a regularização do zagueiro Oliveira e pode promover a estreia do volante Pedro Castro no duelo de hoje com a Caldense. A partida será às 16h30, pela quarta rodada, em Poços de Caldas.

Na duelo de logo mais, o time do técnico Paulo Pezzolano busca a reabilitação depois de perder por 2 a 0 para o América, quarta-feira, no Mineirão, em jogo em que teve gol mal anulado quando o placar ainda estava 0 a 0. Mas não há tempo para lamentação e o desafio é apresentar futebol intenso e efetivo, como foi na goleada por 3 a 0 sobre a URT, no Independência, logo na estreia na temporada.

"Quando você perde, o vestiário fica doído, mas temos de recuperar a cabeça (dos jogadores). O América ganhou com alguns erros humanos, mas temos de superar. E o mais importante é que estamos juntos para isso", disse o treinador celeste, ainda no vestiário do Gigante da Pampulha, garantindo que os comandados não se abateram.

No Sul de Minas, ele não terá o lateral-direito e volante Rômulo nem o volante Willian Oliveira, que testaram positivo para COVID-19 e estão em isolamento. Também estão fora o zagueiro Sidnei, com lesão muscular na coxa direita, e o atacante Vitor Leque, com dor no tornozelo esquerdo. Já o atacante Waguininho, expulso aos 18min na partida contra o Coelho, tem de cumprir suspensão.

Ao menos ele ganha opções com a confirmação da contratação de Oliveira, ex-Atletico-GO, e com a melhora do condicionamento de Pedro Castro, que veio do Botafogo. O meio-campista já ficou no banco na quarta-feira, mas acabou não entrando, e tem chance de ser titular hoje, até mesmo pela ausência de Willian Oliveira.

Porém, a concorrência é grande, pois Pezzolano também tem à disposição Adriano, Filipe Machado, Lucas Ventura e o prata da casa Ageu, destaque da raposa na Copa São Paulo de Futebol Júnior. E ainda o armador Marco Antônio, que pode ser escalado um pouco mais recuado, como ocorreu contra a URT.

Problema mesmo o treinador tem no ataque. Sem Waguininho e Vítor Leque, ele só dispõe de Bruno José para jogar aberto. Assim, a solução pode ser novamente a já citada partida de estreia, quando montou o time no 4-1-4-1, com Filipe Machado como volante e Marco Antônio, Giovanni, João Paulo e Waguininho se revezando na contenção e na armação e Thiago/Edu na frente.

Como ele variou não só peças, mas também esquemas, não está descartada outra mudança no sistema tático. Pode, por exemplo, usar um tradicional 4-4-2, com dois volantes e dois armadores ou três volantes e um armador no meio.

CHEGADA E SAÍDA Ontem, antes de embarcar com a delegação para Poços de Caldas, o zagueiro Oliveira mostrou satisfação com o acerto com a Raposa. "Bastante empolgado com a chegada ao Cruzeiro, clube gigante, reconhecido no mundo todo. Não vejo a hora de estrear e poder ajudar a equipe", disse, em declaração divulgada pelo clube.

Se ele e o armador Fernando Canesin, que não foi relacionado, chegam, o atacante Marcelo Moreno está de saída. O jogador retornou a Belo Horizonte depois de servir mais uma vez à Seleção Boliviana, mas não deve permanecer, pois recebe acima do teto estabelecido pelos novos responsáveis pelo futebol e tem proposta do Cerro Porteño-PAR. O jogador não treinou com o grupo e, até por isso, não foi relacionado para a partida em Poços.

O ADVERSÁRIO

Tabu em jogo

Superada em casa pelo Tombense na quarta- feira (2 a 0), a Caldense tenta quebrar jejum de quase 18 anos contra o Cruzeiro. A última vez que venceu foi no Campeonato Mineiro de 2004, gol do atacante Milton. Para isso, o técnico Gian Rodrigues não tem problemas para escalar o time. A diretoria mandou fazer uma placa em homenagem a Ronaldo Nazário, que está assumindo o futebol do Cruzeiro, mas o craque não estará no Ronaldo Junqueira em função de compromissos na Europa. Porém, usou as redes sociais para agradecer. "Que homenagem linda, que lembrança especial. E vinda de um adversário... isso é futebol. Muito obrigado, Caldense", escreveu o ex- atacante, cuja primeira partida como profissional foi contra o time de Poços, em 25 de maio de 1993, em vitória celeste por 1 a 0.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Mesmo com alterações já planejadas, o meia João Paulo deve ser mantido para o confronto em Poços de Caldas

CALDENSE	CRUZEIRO
Renan Rinaldi; Yuri Ferraz, Jonathan Costa, Lucas Mufalo e Michael; Guilherme Borges, Íkaro (Igor Pimenta) e Alemão; Douglas Skilo, João Diogo (Kaíque) e Neto Costa	Rafael Cabral; Gabriel Dias, Maicon, Mateus Silva e Matheus Bidu (Rafael Santos); Filipe Machado (Adriano), Pedro Castro (Lucas Ventura), João Paulo e Giovanni; Bruno José e Edu (Thiago)
TÉCNICO: *Gian Rodrigues*	TÉCNICO: *Paulo Pezzolano*

4ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Ronaldo Junqueira
HORÁRIO: 16h30
ÁRBITRO: Felipe Fernandes de Lima
ASSISTENTES: Celso Luiz da Silva e Fernanda Nandrea Gomes Antunes
CRUZEIRENSES PENDURADOS: Mateus Silva
TV: Globo e Premiere

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

O América, do atacante Wellington Paulista, recebe o Athletic: se vencer, time 'dorme' na ponta da tabela

Briga direta do Coelho até por liderança

LUCAS BRETAS

Em busca da liderança – ainda que temporária – do Campeonato Mineiro, o América recebe o Athletic às 19h30 de hoje, no Estádio Independência. A partida, válida pela quarta rodada do Estadual, representa uma oportunidade para que o Coelho 'durma' na ponta da tabela. O Coelho vem embalado para enfrentar o Esquadrão de Aço, até agora uma das sensações da competição. Após derrota na estreia do Estadual, diante da Caldense, o time de Marquinhos Santos se recuperou rapidamente e, com duas vitórias, assumiu a vice-liderança.

O último triunfo teve 'sabor' mais do que especial. Na quarta-feira, em clássico repleto de polêmicas, o alviverde bateu o Cruzeiro por 2 a 0, no Mineirão, com gols do lateral-direito Patric e do meia Alê.

Patric ainda saboreava o triunfo e o golaço de falta. "Todos esses grandes jogos e clássicos são extremamente importantes para que possamos ver o nosso nível de concentração e como estamos performando. Até porque, nós gostamos dos jogos mais difíceis, pois são esses jogos mais difíceis que nos potencializam e nos jogam mais pra cima. Todo jogo é extremamente importante, mas o clássico é diferente", disse.

Ele afirma que um duelo contra um clube como o Cruzeiro já na terceira rodada serve para testar antecipadamente a capacidade do time, prevendo que os desafios serão crescentes ao longo do ano. "Foi muito bom ter tido um clássico agora neste mês de fevereiro. Sabemos que as dificuldades vão aparecer cada vez mais. É bom testar os ânimos, ter personalidade e saber sofrer, assim como sofremos em alguns momentos da partida contra o Cruzeiro. Nós soubemos fazer o jogo e fomos merecedores da vitória", destacou.

Com 6 pontos, o clube da capital mineira pode chegar a 9 se vencer o Athletic. Assim, ao menos, 'dormiria' na ponta da tabela, já que o rival e líder atual, Atlético, tem 7 pontos e só entra em campo às 11h de amanhã – diante do Patrocinense, no Mineirão.

MESCLA Após escalar força máxima diante da Raposa, porém, a expectativa é que o América tenha uma equipe composta, em maioria, por reservas diante do adversário de São João del-Rei. Nas palavras do técnico Marquinhos Santos, o Coelho ainda está em pré-temporada e, por isso, deve promover rodízio nas escalações. O time segue com quatro baixas no Departamento Médico: o zagueiro Gabriel Gomes, com lesão no adutor da coxa direita; o atacante Rodolfo, que trata de entorse no tornozelo esquerdo; o atacante Kawê, com luxação no ombro direito, e o atacante Berrío, em tratamento de fungo na tíbia esquerda.

O ADVERSÁRIO

100% fora de casa

Com 6 pontos, o Athletic (3º colocado) também pode assumir a liderança se vencer o confronto de hoje. A equipe de São João del - Rei faz ótimo início de Mineiro, com vitórias sobre Uberlândia (1 a 0) e Pouso Alegre (4 a 1), e derrota em jogo duro diante do Cruzeiro (1 a 0). As duas vitórias do Esquadrão de Aço ocorreram fora de casa, o que demonstra a força da equipe do técnico Roger, ex- atacante, até longe de seus domínios.

AMÉRICA	ATHLETIC
Jori (Jailson); Cáceres, Conti, Éder (Iago Maidana) e João Paulo; Zé Ricardo, Juninho Valoura e Rodriguinho (Índio Ramírez); Gustavo, Carlos Alberto e Léo Passos	Pedro; Wallison, Danilo, Sidimar e Vinicius Silva; Diego Fumaça, Kadu e Michael Paulista; Willian Mococa, Douglas Santos e Rafhael Lucas
TÉCNICO: *Marquinhos Santos*	TÉCNICO: *Roger*

4ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Independência
HORÁRIO: 19h30
ÁRBITRO: Wanderson Alves de Souza
ASSISTENTES: Ricardo Junio de Souza e Leonardo Henrique Pereira
TV: Premiere

OLIMPÍADAS DE INVERNO

Duelo técnico e sanitário nos jogos na China

ANNE- CHRISTINE POUJOULAT/AFP

Bolha sanitária protegerá atletas contra a COVID em Pequim, que abriu ontem as competições

Precedida por dúvidas sobre os critérios da disputa por causa da COVID-19 e em meio a tensões políticas, as Olimpíadas de Inverno foram abertas oficialmente ontem, na China. Por causa da pandemia, as competições, as segundas da era do coronavírus, depois dos Jogos de Tóquio, no ano passado, dificilmente serão uma festa.

Os atletas estão confinados em uma bolha sanitária e são submetidos a exames PCR diariamente. Como Pequim adota uma estratégia de COVID zero, nenhum contato com a população é autorizado. As arquibancadas serão ocupadas parcialmente, mas apenas por convidados, que terão de respeitar o distanciamento social.

Entre os espectadores da cerimônia de abertura, boicotada por vários países ocidentais, a começar pelos Estados Unidos, para denunciar as violações dos direitos humanos na China, estiveram presentes quase 20 líderes mundiais, incluindo o secretário-geral da ONU, António Guterres, o presidente russo, Vladimir Putin, assim como o argentino Alberto Fernández e o equatoriano Guillermo Lasso.

Como nos Jogos de Verão de 2008, o gigantesco Estádio Nacional de Pequim, mais conhecido pelo apelido Ninho do Pássaro, recebeu a cerimônia. Assim como há 14 anos, o espetáculo foi concebido pelo diretor chinês Zhang Yimou, autor em 2008 de uma esplêndida e colorida celebração patriótica, pondo em cena 14 mil figurantes, bailarinos e acrobatas, sob uma profusão de fogos de artifício e efeitos especiais.

Desta vez, em razão da situação sanitária delicada, o ato reuniu 3 mil artistas, todos com máscara. Yimou apresentou os 56 grupos étnicos e a sociedade local na chegada marcial da bandeira chinesa, carregada por oito soldados.

Depois, as 92 nações participantes do evento desfilaram, incluindo nove países da América Latina, entre eles o Brasil. Países latino-americanos nunca conquistaram uma medalha em Jogos de Inverno e fazê-lo em Pequim'2022 parece improvável.

APELO Após o desfile, o presidente do Comitê Olímpico Internacional, o alemão Thomas Bach, enviou uma mensagem de harmonia no tenso ambiente diplomático que impera no momento. "No nosso mundo frágil, onde as divisões, os conflitos e as desconfianças aumentam, mostramos ao mundo que, sim, é possível ser rivais orgulhosos e ao mesmo tempo viver pacífica e respeitosamente juntos", disse o dirigente esportivo.

HONDA CITY 1.5 TOURING

Testamos a versão topo de linha do sedã compacto, que cresceu nas dimensões, ganhou um tapa no visual e traz conjunto mecânico que garante bom desempenho e baixo consumo

PEQUENO COM PRETENSÕES DE MÉDIO

ENIO GRECO

A Honda está reestruturando seu portfólio no Brasil, já que parou de produzir por aqui o Civic, o Fit e o WR-V, além do HR-V, que aguarda a chegada da nova geração. Enquanto define a nova estratégia, a montadora já lançou o novo City reestilizado, que terá a difícil missão de conquistar clientes potenciais do Civic e do Fit. Testamos a versão topo de linha do sedã compacto, que traz linhas atualizadas com a família Honda e novas dimensões, já que tem a pretensão de parecer um pouco maior. O motor 1.5 aspirado tem funcionamento áspero, mas garante desempenho e consumo satisfatórios.

O Honda City nunca foi um modelo de destaque no segmento dos sedãs compactos premium, mas sempre teve seu público cativo. No ano passado, foi o 47º automóvel mais emplacado no Brasil, com apenas 6.138 unidades, ficando com a 7ª colocação no ranking de seu segmento. Agora, a linha 2022 do sedã chegou trazendo algumas referências ao Civic, que passará a ser vendido por aqui em versão importada do Canadá, provavelmente com motor 1.5 turbo ou com conjunto híbrido.

FOTOS: JORGE LOPES/EM/D.A PRESS

A traseira do sedã compacto ganhou desenho mais condizente com o conjunto, com lanternas em LED mais estreitas invadindo as laterais

O acabamento interno tem muito plástico duro no painel e nas portas, e o sistema multimídia traz tela tátil de oito polegadas

VISUAL A primeira coisa que se nota é que o novo City ganhou visual muito parecido com o do Civic. A frente tem um friso largo cromado sobre a grade, que se estende até os faróis full LED nessa versão Touring. Os faróis de neblina e a luz diurna também são em LED. O para-choque dianteiro tem uma pequena entrada de ar inferior e um spoiler pra dar um toque de esportividade ao sedã.

Nas laterais, nota-se um vinco acentuado marcando a linha de cintura e o teto com uma descaída considerável na traseira, com antena shark, tipo barbatana de tubarão. As rodas de liga leve de 16 polegadas têm acabamento em preto brilhante e são calçadas com pneus 185/55 R16. A traseira também mudou e agora traz lanternas mais estreitas, com assinatura em LED. Esteticamente, o sedã ficou com desenho mais harmônico.

Mas uma mudança importante na quinta geração do City é que o sedã cresceu nas dimensões, se aproximando um pouco mais da nona geração do Civic, ficando um meio-termo entre o compacto e o médio. O novo City cresceu 9,4cm no comprimento (4,55m) e 5,3cm na largura (1,74m), mas perdeu 0,8cm na altura (1,47m). A distância entre-eixos é de 2,60m

Uma curiosidade é que, na quarta geração, o City tinha porta-malas de 536 litros de capacidade, mas agora diminuiu para 519 litros, que ainda é um bom volume. O problema é que o compartimento de bagagem tem a "boca" não muito grande, o que pode dificultar a entrada de caixas e outros objetos maiores. Mas o porta-malas é todo revestido com carpete e tem dispositivo para rebater o encosto do banco traseiro e ampliar a área de bagagem. Tem também iluminação, mas não conta com ganchos ou argolas para amarração de objetos.

ESPAÇO Na frente, o espaço é bom e os bancos têm desenho anatômico, apoiando bem as pernas, proporcionando conforto. Mas contam com ajustes manuais, sendo que o do motorista traz regulagem de altura, mas não tem a lombar. O banco traseiro também tem amplo espaço para as pernas e assento confortável. Com o assoalho quase plano, é possível acomodar até três pessoas ali, mas conforto mesmo só com duas. Os apoios de cabeça ali são fixos e pessoas com mais de 1,70m vão esbarrar no teto. Vale lembrar que o encosto do banco traseiro é bipartido, possibilitando ampliar a área de bagagem. Quem senta atrás tem direito a uma lanterna no teto, saídas de ar-condicionado na extremidade do console e uma tomada de 12V. Não tem USB, mas tem Isofix e Top Tether para fixação de cadeiras infantis.

O acabamento interno é de boa qualidade, mas tem muito plástico duro no painel e painéis das portas. O painel principal traz detalhe em black piano e couro bege, que está presente também no acabamento das portas e no revestimento dos bancos. O volante revestido em couro tem ajuste em altura e distância, além de trazer os comandos de acesso ao sistema multimídia, rádio, celular e computador de bordo, que traz até medidor de força G. O painel de instrumentos tem conta-giros digital e computador de bordo, além do velocímetro analógico e digital.

TECNOLOGIA O novo City na versão de topo traz o Honda Sensing, com controle de cruzeiro adaptativo (ACC), que auxilia o motorista a manter a distância em relação ao veículo à frente; sistema de frenagem para mitigação de colisão, acionando o freio ao detectar uma possível colisão frontal; sistema de assistência de permanência em faixa; sistema para mitigação de evasão de pista, que detecta a saída da pista e ajusta a direção com o objetivo de evitar acidentes; e o ajuste automático de farol.

MULTIMÍDIA O sistema multimídia tem tela tátil de oito polegadas, conectividade por Apple CarPlay e Android Auto, Bluetooth e câmera de ré com visão de 180 graus e superior. Traz também botões físicos para ajuste de volume e sintonia do rádio. A tela do sistema multimídia reproduz a imagem da câmera que está no retrovisor da direita, que detecta a presença de outros carros quando se faz a conversão. Pode ser acessada também em botão na alavanca de seta. Quem senta na frente tem à disposição duas entradas USB e uma tomada 12V no console, além dos comandos do ar-condicionado automático digital.

DIRIGINDO O motor que equipa o City é o i-VTEC 1.5 DOHC, flex, que, de acordo com a Honda, é totalmente novo, com injeção direta de combustível e comando duplo de válvulas. Ele desenvolve 126cv com ambos os combustíveis, mas o torque é de 15,5kgfm com gasolina e 15,8kgfm com etanol. O propulsor trabalha em conjunto com o câmbio automático do tipo CVT, que simula sete marchas que podem ser trocadas manualmente por meio dos paddles shifts atrás do volante.

Na prática, esse conjunto proporciona bom desempenho ao sedã, com respostas satisfatórias às acelerações, garantindo agilidade no trânsito urbano e segurança nas retomadas de velocidade. Mas quando se pisa fundo no acelerador e o giro sobe, o motor passa a trabalhar de forma ruidosa, áspera, contrariando a afirmação da Honda de que o sedã ganhou melhorias no isolamento acústico. O motor grita muito acima das 3.500rpm

CONSUMO Na posição S do câmbio as trocas de marchas simuladas são feitas em giros mais altos, deixando o sedã mais esperto. Na cidade, o computador de bordo apontou consumo médio de 9,3km/l e na estrada, 15,4km/l, com gasolina no tanque. A direção foi bem calibrada, sendo leve nas manobras e firme em velocidades elevadas, com bom diâmetro de giro. As suspensões, McPherson na dianteira e eixo rígido na traseira, receberam nova calibragem para reduzir ruídos e aumentar o conforto. Realmente, o sedã apresentou um rodar macio nas estradas, com boa estabilidade em curvas. O sistema de freios tem discos na frente e tambores na traseira, sendo o de estacionamento com alavanca. Não é eletrônico. Mas ambos atuam com eficiência.

A Honda aposta na boa lista de equipamentos e nos bons números de potência e torque do motor, maiores do que os de alguns concorrentes, mas menores do que os do VW Virtus (128cv e 20,4kgfm), que na versão Highline 200 TSI tem preço de R$ 128.090. O líder do segmento, o Chevrolet Onix Plus, na versão Premier equipada com motor 1.0 turbo de 116cv e 16,8kgfm, tem preço sugerido de R$ 107.840. Já o Toyota Yaris Sedan XLS tem motor 1.5 de 110cv e custa R$ 118.490. O Hyundai HB20S Platinum Plus tem motor 1.0 turbo de 120cv e 17,5kgfm de torque, com preço de R$ 109.990. Resta saber se o novo Honda City, com suas novidades, terá poder para seduzir os compradores do Civic.

Banco traseiro tem amplo espaço para as pernas e acomoda com relativo conforto até três passageiros, mas apoios de cabeça são fixos

Comparado à geração anterior, o porta-malas do City perdeu capacidade volumétrica, caindo de 536 para 519 litros

Motor 1.5 aspirado proporciona bom desempenho, com arrancadas e retomadas de velocidade ágeis, mas tem funcionamento ruidoso

As belas rodas de liga leve de 16 polegadas são de série na versão topo de linha Touring, calçadas com pneus na medida 185/55 R16

FICHA TÉCNICA

» MOTOR (*)
Dianteiro, transversal, quatro cilindros em linha, 1.497cm³ de cilindrada, 16 válvulas, flex, com injeção direta de combustível, que desenvolve potência de 126cv (gasolina/etanol) a 6.200rpm, e torques de 15,5kgfm (g) e 15,8kgfm (e) a 4.600rpm

» TRANSMISSÃO (*)
Tração dianteira, com câmbio automático CVT que simula sete marchas, com Paddle Shifts

» SUSPENSÃO/RODAS/PNEUS (*)
Dianteira, independente, do tipo McPherson, com barra estabilizadora; e traseira, com barra de torção/de liga leve de 6,5x16 polegadas/185/55R16

» DIREÇÃO (*)
Do tipo pinhão e cremalheira, com assistência elétrica

» FREIOS (*)
A discos ventilados na dianteira e tambores na traseira, com ABS/EBD/EBA

» CAPACIDADES (*)
Do tanque, 44 litros; porta-malas, 519 litros; e de carga útil (passageiros mais bagagem), ND

» PESO (*)
1.170 kg

» DIMENSÕES (*)
Comprimento, 4,55m; largura, 1,75m; altura, 1,47m; e distância entre-eixos, 2,60m

» PERFORMANCE (*)
Velocidade máxima de 175km/h
Aceleração até 100km/h em 10,8 segundos (g/e)

» CONSUMO (**)
Cidade: 13,1km/l (g) e 9,2km/l (e)
Estrada: 15,2km/l (g) e 10,5km/l (e)

(*) Dados do fabricante
(**) Dados do Inmetro
(g) gasolina; (e) etanol
ND: Não disponível

» EQUIPAMENTOS

» DE SÉRIE – Alarme de segurança com imobilizador ECU, freios com sistemas ABS e EBD (Anti-Lock Braking System/Electronic Brake Distribution)/EBA (Emergency Brake Assist), assistente de estabilidade e tração VSA (Vehicle Stability Assist), assistente de partidas em aclive HSA (Hill Start Assist), sistema de luzes de emergência (ESS), seis airbags, lembrete de afivelamento dos cintos dianteiros e traseiros, trava infantil nas portas traseiras, Isofix de fixação para cadeirinhas infantis, câmera de ré multivisão com linhas dinâmicas (três vistas), alerta de pressão dos pneus, sistema Honda LaneWatch (assistente para redução de ponto cego), lanternas traseiras em LED, antena tipo Tubarão, retrovisores na cor do veículo com indicadores em LED e rebatimento elétrico automático, conjuntos óptico e DRL full LED, faróis com acendimento automático (sensor crepuscular), sensores de estacionamento com aviso sonoro dianteiro e traseiro, vidros elétricos com um toque em todas as portas com antiesmagamento, piloto automático (Cruise Control) adaptativo, coluna de direção com ajuste de altura e profundidade, desligamento automático dos faróis após 15 segundos, tomadas 12 volts, jogo de tapetes com trava antiescorregamento (carpete), ar-condicionado digital automático com ventilação para os ocupantes traseiros, botão de partida do motor (Start/Stop), volante e alavanca do câmbio revestidos em couro, revestimento dos bancos em couro na cor preta ou cinza claro, oito alto-falantes de 20W, multimídia com tela tátil de oito polegadas, com interface sem fio para smartphones com Apple CarPlay e Android Auto com Voice Tag, USB, controle de áudio no volante, painel digital TFT de sete polegadas e alta resolução, chave com função Smart Entry de destravamento e travamento das portas por sensor de aproximação, abertura do porta-malas, abertura e fechamento dos vidros e partida com controle remoto, sistema de assistência automática de farol alto e baixo, que se ajusta de acordo com a situação (Auto High Beam – AHB), sistema que auxilia o motorista a manter uma distância segura em relação ao veículo detectado à sua frente (Adaptive Cruise Control – ACC), sistema de acionamento de freios ao detectar uma possível colisão frontal com o objetivo de mitigar acidentes (Collision Mitigation Braking System – CMBS), sistema que detecta as faixas de rodagem e ajusta a direção com o objetivo de auxiliar o motorista a manter o veículo centralizado nas linhas de marcação (Lane Keeping Assist System – LKAS), sistema que detecta a saída da pista e ajusta a direção com o objetivo de evitar a sua evasão e possíveis acidentes (Road Departure Mitigation System – RDM).

» OPCIONAIS
Não tem.

● QUANTO CUSTA
O Honda City é vendido a partir da versão EX, por R$ 108.300. Já a versão intermediária EXL tem preço sugerido de R$ 114.700. E a versão testada, a topo de linha Touring, tem preço de R$ 123.100

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

UM NOME DE REFERÊNCIA

Simone Pessoa (**foto**) se despede hoje da Livraria Ouvidor, depois de 22 anos como sua principal livreira

PÁGINA 6

Nomes engajados na Campanha de Popularização do Teatro, que chegou a ser suspensa, Kayete e Thiago Comédia comentam o momento de total incerteza que os artistas enfrentam

OPERÁRIOS DA CENA

DANIEL BARBOSA

O Sindicato dos Produtores de Artes Cênicas de Minas Gerais (Sinparc) emitiu uma nota, na última quarta-feira (2/2), informando que entrou com um pedido liminar na Justiça, solicitando o aceite do novo decreto da Prefeitura de Belo Horizonte que exige o cartão de vacinação para a entrada nos teatros.

Esse pedido foi feito porque a 47ª Campanha de Popularização do Teatro e da Dança, realizada pelo Sinparc desde o último dia 13 e com previsão de duração até o próximo dia 27, é viabilizada com recursos da Lei Rouanet, de âmbito federal. A gestão Bolsonaro proibiu a exigência de passaporte de vacinação, por meio da Portaria SECULT/MTUR Nº44, de 5 de novembro passado, para o acesso a eventos culturais realizados com o benefício da lei.

O Sinparc informou ainda que, enquanto o pedido estivesse tramitando, as apresentações das peças da Campanha - esta edição 2022 conta com 87 espetáculos adultos e infantis - permaneceriam suspensas. A decisão favorável ao Sinparc saiu na noite de sexta (4/2).

Diante do impasse causado pelas determinações conflitantes nos âmbitos municipal e federal, quem fica no prejuízo, perdidos em meio a um fogo cruzado, são os produtores, atores e diretores que têm na Campanha um suporte fundamental para a manutenção de seus projetos e, em última instância, de seu ofício.

A reportagem ouviu dois dos mais atuantes nomes da Campanha de Popularização do Teatro e da Dança sobre seus desafios nesse cenário de tanta incerteza. A atriz, produtora e diretora Kayete tem três peças na programação – "Café com Jandira", que dirige; "Guara-parir", em que atua e assina a produção, e "Aperte o play e só... Ria", na qual também atua e assina a coprodução, ao lado de Carlos Nunes.

"Café com Jandira" cumpriu temporada entre 14 e 30 de janeiro; "Guara-pa-rir" estava em cartaz no Teatro de Câmara do Cine Theatro Brasil Vallourec; e "Aperte o play e só... Ria" foi apresentada em meados de janeiro e tem previsão de retornar na reta final da Campanha.

ESTRESSE MENTAL "Toda essa situação tem sido muito difícil. A gente ficou dois anos sem trabalhar. No início, com a chegada da pandemia, não havia solução paliativa, ficamos parados. Voltamos aos palcos com a Campanha deste ano e agora, com a expansão da variante ômicron, estamos de novo nesse cenário de incertezas, com um estresse mental muito grande. Com essa questão da exigência do cartão de vacina, estamos no meio de um fogo cruzado. A gente quer e precisa trabalhar", diz Kayete.

Ela lembra que não só a Campanha, mas também alguns teatros da cidade que recebem a programação são mantidos com recursos obtidos via Lei Rouanet e estão, portanto, no mesmo limbo entre a exigência do passaporte vacinal por parte da prefeitura e a dispensa do mesmo por parte da Secretaria Especial da Cultura do Governo Federal.

EXIGÊNCIAS Ela se diz totalmente a favor da vacinação, acha justa a cobrança do passaporte vacinal para a entrada em teatros e endossa o pedido liminar feito pelo Sinparc. No dia 27 de janeiro, a Prefeitura determinou que, dali a quatro dias, a entrada nos teatros só seria permitida mediante a apresentação do cartão de vacina e do teste negativo para a COVID-19. A classe artística entendeu que isso inviabilizaria a Campanha, já que, além do ingresso a preços populares, R$ 20, o público teria que pagar o teste de detecção da COVID-19, que custa a partir de R$ 120.

Na última segunda-feira (31/1), dia em que a determinação municipal começaria a vigorar, uma mobilização reuniu mais de uma centena de profissionais das artes cênicas na porta da prefeitura, que acatou o pedido da categoria e voltou atrás na exigência do teste negativo para plateias de até 500 pessoas, mantendo nesses casos apenas a necessidade da apresentação do cartão de vacina. Para públicos superiores a 500 espectadores, ficou mantida a exigência do teste negativo de COVID-19, feito até no máximo 72 horas antes do ingresso. "Foi uma pequena vitória nossa, mas seguimos numa situação de completa incerteza", aponta Kayete.

"Tudo na vida do artista é muito difícil, a cultura neste país vive um momento muito complicado, está sucateada, mas a gente carrega nas costas, então acho que, mesmo com todos os problemas, a gente vai conseguir fechar essa Campanha. Precisamos trabalhar, queremos levar entretenimento para esse povo que também anda tão sofrido", afirma.

Kayete pisou num palco pela primeira vez com o espetáculo de formação da Escola de Teatro da PUC-Minas, "Longa jornada noite adentro", em 2006. No ano seguinte, estrelou sua primeira montagem profissional, "As barbeiras", de Wesley Marchiori, que já em 2008 passou a integrar a Campanha de Popularização do Teatro e da Dança, mantendo lugar cativo na programação ao longo dos anos seguintes.

TOP AGENCY/DIVULGAÇÃO

A atriz e produtora Kayete, que participa da Campanha desde 2008, tem três espetáculos escalados na programação desta edição

> "Tudo na vida do artista é muito difícil, a cultura neste país vive um momento muito complicado, está sucateada, mas a gente carrega nas costas, então acho que, mesmo com todos os problemas, a gente vai conseguir fechar essa Campanha. Precisamos trabalhar, queremos levar entretenimento para esse povo que também anda tão sofrido. Até o último momento não perco as esperanças"
>
> ■ **Kayete**, atriz e produtora

"A partir de 2008, participei de todas as Campanhas", diz, dando a dimensão da importância da mostra para sua trajetória. "Quando a gente estreia uma peça ao longo do ano, alcança um determinado público, mas a Campanha potencializa isso muito, porque é todo mundo em cartaz ao mesmo tempo, há um leque de opções de teatro, dança e circo que é muito atraente. A Campanha faz com que a arte transpire, é o momento em que você leva sua peça para as massas. Ela é de suma importância tanto na minha vida quanto na dos outros artistas, porque é um divulgando o outro, é o momento em que a gente se assiste e se prestigia", afirma.

LINHA DE FRENTE Outro "operário" da Campanha, Thiago Comédia esteve na linha de frente da mobilização que cobrou da Prefeitura que voltasse atrás na exigência do teste de COVID-19 para acesso aos teatros. Ele apresentou o monólogo "Como se livrar das dívidas em 12 hilárias prestações", que produz e no qual atua, nos dias 28 e 29 de janeiro, no Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas, e tem a volta ao cartaz agendada para este e o próximo fim de semana, no Teatro do Pátio Savassi.

"Juntamos a classe artística, fomos para a porta da prefeitura e conseguimos derrubar a exigência de apresentação do teste de COVID19. Ficou valendo que, para espetáculos com público de até 500 pessoas sentadas, seria necessário apenas o passaporte vacinal, o que acho justo, porque é uma coisa simples, sem custo, mas aí surgiu esse impasse com a Lei Rouanet. Tanto o público quanto nós, artistas, estamos num momento de absoluta incerteza", comenta.

Ele considera que o simples fato de a programação ter sido interrompida já representa um prejuízo enorme, porque desmobiliza a população. "Já não é fácil levar as pessoas ao teatro; se elas estão confusas, em dúvida se vai ter ou não, aí complica muito. Para levar uma peça ao palco a gente tem um gasto com equipe, com divulgação, com várias coisas. Se eu chego para me apresentar no próximo fim de semana e tem só 15 pessoas na plateia, eu tenho um prejuízo alto, e essa palavra, prejuízo, não cabe neste momento, depois de a gente ficar dois anos sem trabalhar", aponta.

Thiago observa que o Teatro do Pátio Savassi não depende de recursos da Lei Rouanet, mas a Campanha, sim. Pensando nisso, ele chegou a cogitar um "plano B", que seria simplesmente desembarcar da Campanha. "Se eu quiser apresentar minha peça no Pátio Savassi, eu posso, mas aí tenho que cancelar minhas vendas por meio da Campanha e abri-las por outros sites, fazer um esquema paralelo, mas isso significa começar do zero", diz. Ele destaca que sua peça estreou bem, com um público superior a 700 pessoas, contabilizando os dois dias em que foi apresentada, o que apontava para uma temporada de sucesso, movida pela boa repercussão.

Ator, produtor e diretor, Thiago Comédia conta que vive de teatro há 15 anos e que já participa de todas as edições da Campanha. O artista considera que o evento representou um esteio importante para a sua carreira. "A Campanha é muito potente por causa de seu nome e de sua história. Sempre quando chega janeiro, a população da cidade já está atenta, com a predisposição de ir ao teatro. Com certeza nossa força seria menor um pouco sem a Campanha, que gera mídia e permite que alcancemos um público maior."

Ele pondera que quem depende do trabalho nas artes cênicas não pode se limitar ao período da Campanha, mas entende que ela é a porta de entrada para o calendário anual de produções. "É a minha profissão. O cara que vive disso tem que participar da Campanha e continuar lançando coisas ao longo do ano. Eu vivo disso. Participo agora da programação, a peça gera um burburinho, volto com ela ao cartaz lá para março ou abril, produzo montagens de outros autores e assim vai. A cada ano a Campanha se coloca como um ponto de partida; ela, de certa forma, te dá um direcionamento."

Essa observação enseja também uma crítica. Thiago acredita que a Campanha estabelece parâmetros que condicionam os espetáculos que serão produzidos a partir do período de sua realização. "A coisa dos preços populares é muito boa para atrair público, mas gera um certo vício. Se lá para o meio do ano eu vou estrear uma nova montagem e ponho o preço do ingresso a R$ 30, o público acha ruim, porque está acostumado a pagar R$ 20. A Campanha te joga para cima, mas você tem que trabalhar sempre numa mesma faixa de preço, e aí, às vezes, as contas não fecham", diz. "Mas, claro, eu tenho mais elogios do que críticas. Ela é uma vitrine importantíssima e temos, sim, que lutar pela Campanha, ainda mais neste momento."

> "Já não é fácil levar as pessoas ao teatro; se elas estão confusas, em dúvida se vai ter ou não, aí complica muito. Para levar uma peça ao palco a gente tem um gasto com equipe, com divulgação, com várias coisas. Se eu chego para me apresentar no próximo fim de semana e tem só 15 pessoas na plateia, eu tenho um prejuízo alto, e essa palavra, prejuízo, não cabe neste momento, depois de a gente ficar dois anos sem trabalhar"
>
> ■ **Thiago Comédia**, ator e produtor

FELIPE SODRÉ/DIVULGAÇÃO

O ator e produtor Thiago Comédia cogitou excluir seu espetáculo "Como se livrar das dívidas em 12 hilárias prestações" da programação da Campanha, para poder seguir em cartaz

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"A percepção do paciente é fundamental para identificar tumores"

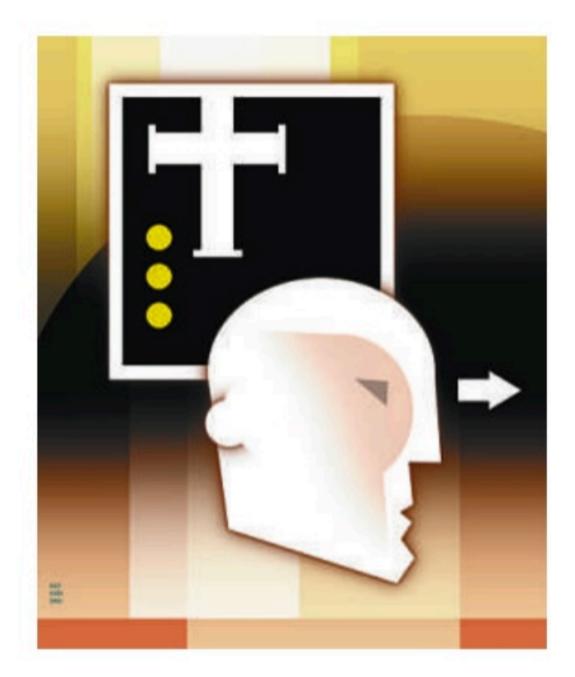
É preciso pesquisar a dor de cabeça

Como ontem foi o Dia Internacional de Combate ao Câncer, vale a pena voltar ao assunto para lembrar que o câncer do cérebro, muitas vezes, é confundido com uma dor de cabeça terrível – poucos se lembram de procurar mais profundamente a razão. O excesso de álcool está ligado ao câncer no fígado, já o cigarro está relacionado ao câncer de pulmão. Quando são feitas essas associações, criam-se mecanismos para fornecer informações às pessoas, a fim de adequar seus hábitos.

No entanto, quando o assunto é câncer no cérebro, estamos navegando no vazio. "Os tumores cerebrais ainda são alvo de muitos estudos, principalmente com relação a suas causas. Por isso, não existem medidas para prevenção. Também não existem sinais de alerta que permitem dizer ao médico, hoje, que o paciente tem câncer cerebral. Ainda não temos uma forma de rastreamento que compense ser aplicada em nível populacional para evitar essa doença", explica Gabriel Novaes de Rezende Batistella, médico neurologista e neuro-oncologista, membro da Society for Neuro-Oncology Latin America.

"Apesar disso, o tumor gera sintomas, a depender de onde ele nasce. Um tumor de 0,5cm que nasce no lugar errado pode colocar o paciente na cadeira de rodas, mas um tumor de 10cm longe de áreas nobres pode nem sequer gerar sintomas se crescer bem lentamente. De qualquer forma, temos que levantar suspeitas de que algo errado está acontecendo em nosso cérebro quando há dores de cabeça diferentes das habituais, mais fortes e que respondem menos aos remédios, além de fraquezas de um só lado do corpo, crises epilépticas, redução da sensibilidade em alguma parte do corpo, boca torta ou rosto torto", afirma Batistella.

A pessoa deve estar atenta para identificar esta dor de cabeça diferente. "A suspeita de tumores cerebrais não é levantada com qualquer dor de cabeça comum, apenas quando ela apresenta algum alarme, ou seja, é diferente. O surgimento de uma dor de cabeça nova (para quem nunca sente esse tipo de dor), a mudança do tipo de dor de cabeça, a piora da intensidade (quando ela fica mais forte com o passar do tempo e de difícil controle), aumento da frequência (quando aparece mais vezes), ou quando a dor é fixa (toda vez aparece no mesmo lugar) são sinais que podem ajudar no diagnóstico", afirma o neurologista.

Epilepsia com quadros de desmaio, fadiga, formigamento no corpo, amnésia, confusão mental ou outras crises convulsivas, principalmente quando o paciente apresenta a crise pela primeira vez, ou não tenha recebido o diagnóstico de epilepsia antes, também pode ser motivo de preocupação.

Outro sintoma comum é a perda de funções neurológicas, com os chamados déficits focais. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), o paciente pode apresentar perda de força ou do tato nos membros; perda de visão ou de audição; alterações da fala ou da capacidade intelectual (compreensão, raciocínio, escrita, cálculo, reconhecimento de pessoas); ou de comportamento (apatia, agitação ou agressividade).

"O surgimento de uma ou mais dessas alterações neurológicas deve ser sempre relatado ao médico para acelerar o diagnóstico", recomenda o neurologista Gabriel Batistella.

A percepção do paciente é importante, pois não há meios de rastreio efetivos para identificar tumores no início do seu crescimento. "Nosso cérebro não tem receptores para dor, ele é protegido pela calota craniana, muito diferente dos seios, que podem ser apalpados; dos pulmões, que podem ser auscultados; e do intestino, que pode ser visualizado facilmente. Pedir para que todos façam tomografia de crânio seria imprudente e aumentaria terrivelmente irradiações em pessoas saudáveis", observa Batistella.

"Nem precisamos comentar sobre ressonância magnética, exame caro e de difícil acesso para muitos pacientes. Quando encontrarmos maneiras efetivas de frear esses tumores, talvez possamos sugerir formas de gerar prevenção em nível populacional, salvando muitas vidas. Mas ainda é cedo", explica o médico.

No caso do tratamento, ele aponta três pilares: cirurgia, radioterapia e quimioterapia. "Em casos extremamente bem selecionados, podemos tentar, em caráter de exceção, terapias-alvo ou imunoterapias, mas ainda não são estratégias provadas efetivas em tumores cerebrais, apesar de os estudos estarem extremamente avançados", conclui.

HORÓSCOPO

OSCAR QUIROGA

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Pessoas importantes deixam de ter relevância, enquanto outras que não pareciam tão valiosas adquirem protagonismo. Isso causa desordem, mas traz mudanças.

TOURO (21/4 a 20/5)
Há ideias que se tornam plausíveis por alguns segundos e logo a seguir deixam apenas vestígios. Vale a pena apostar nelas? Talvez seja melhor buscar conselhos sobre isso junto à prudência taurina.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Muito se fala por aí, mas pouco merece ser ouvido. É hora de selecionar as informações com cuidado, porque sua mente não é lata de lixo à disposição dos arautos de fake news.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Melhor não esperar pela ajuda das pessoas neste momento. Elas até poderiam auxiliá-lo, mas estão tão confusas que seria aconselhável aguardar um pouco mais. Dê tempo ao tempo.

LEÃO (22/7 a 22/8)
Trapalhadas devem ser tratadas com humor, pois se elas se transformarem em irritação e desentendimento, a bola de neve do negativismo só tende a crescer, atraindo contratempos.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Tudo muda. Se o que você planejou está de ponta-cabeça, novas estratégias devem ser arquitetadas para aproveitar as perspectivas que se abrem. Mãos à obra.

LIBRA (23/9 a 22/10)
De repente, nada dá certo como você esperava. Evite tirar conclusões precipitadas. Deixe passar, porque o tempo vai ajudá-lo a pôr as coisas em ordem.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Sobressaltos e contratempos acontecem, você não precisa se estressar por causa deles. Tudo é passageiro, tente levar numa boa este cenário que parece atípico.

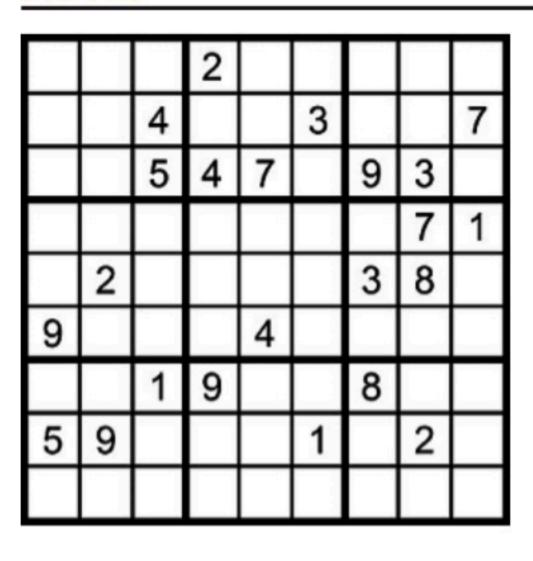
SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Será difícil manter tudo sob controle, procure não se estressar. Há sempre pontas soltas por aí, ajeitá-las é apenas questão de tempo.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
O que mais interessa é difícil de obter neste momento. No entanto, concentre sua atenção nas dificuldades, pois elas ensinam a superar obstáculos.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
As boas intenções devem ser transformadas em ações eficazes. De outra forma, elas só pavimentarão o caminho para idealizações sem consequência. Por isso, aja. Sem procrastinar.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Um pouco de desordem o motiva a retomar as rédeas e ter controle sobre assuntos do seu interesse. Desordem estressa, mas o inspira a agir. É assim.

SUDOKU

			2					
		4			3			7
		5	4	7		9	3	
							7	1
	2					3	8	
9				4				
		1	9			8		
5	9				1		2	

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

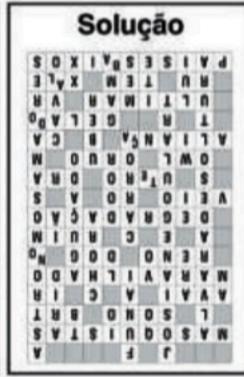
5	8	6	7	4	9	1	2	3
4	7	1	2	5	3	6	8	9
9	2	3	6	1	8	4	7	5
8	1	5	9	7	6	3	4	2
3	4	7	1	2	5	8	9	6
6	9	2	3	8	4	5	1	7
7	6	8	5	9	1	2	3	4
2	3	4	8	6	7	9	5	1
1	5	9	4	3	2	7	6	8

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

Diz-se dos que gostam de sofrer (fig.)
Ordem de um juiz para que um preso seja imediatamente posto em liberdade
Estrela brasileira do hipismo feminino
Órgão que executa a política indigenista no Brasil (sigla)
Membros de clubes que observam o cosmos por diletantismo
Também (abrev.)
Árido, em inglês
"A Batalha do (?)", tela de Pedro Américo
Causa do bocejo
Equivale a 100m²
Sistema viário baseado em ônibus
Pranteia
Rumar
Avó (fam.)
Leila Diniz, atriz brasileira
Afiado (o lápis) no apontador
Encantado; fascinado
Rio mais importante da Europa
Veículo tracionado por animais
"In (?) we Trust", inscrição no dólar
Degeneração moral
Interjeição vocativa
A vitamina que previne o escorbuto
De má qualidade
Porta, em inglês
Depósito mineral em fenda na rocha
"(?) Amo", canção de Vanessa da Mata
Doutora (abrev.)
Terminação de palavras no plural
Coruja, em inglês
Órgão no qual se desenvolve o embrião
Serviço alternativo ao táxi
(?) Rebelde: luta contra o Império, em "Star Wars"
"Nacional", na sigla INPE
Única peça que salta no jogo de xadrez
Marsupial dotado de glândula odorífera
(?) Preto, cidade mineira
Aqui
Dar os retoques finais em algo
(?) Farias, cineasta brasileiro
Como é chamado o sorvete em Portugal
Sufixo de "artrite"
Duração do ramadã
Nação europeia que, em 1976, descriminalizou o uso da maconha
20, em algarismos romanos
É proprietário de
A pátria de Abraão
Manta usada como agasalho feminino

BANCO 3/brt — god — owl. 4/arid — door — reno. 6/gelado. 7/aliança. 12/países baixos. 14/josiane goulart. 43

AUDIOVISUAL

Antes de encarar a exposição 24 horas no "BBB", Linn da Quebrada contou a sua vida no documentário "Bixa Travesty", premiado em Berlim em 2018 e disponível em streaming

RETRATO DE CORPO E ALMA

CANAL BRASIL/DIVULGAÇÃO

Linn da Quebrada assina o roteiro do filme, junto com os diretores Claudia Priscilla e Kiko Goifman, mineiro radicado em São Paulo

GUILHERME AUGUSTO

Cantora, compositora, atriz e ativista social, Linn da Quebrada – ou Lina Pereira dos Santos – é um dos nomes mais comentados da 22ª edição do "Big brother Brasil". Para início de conversa, ela foi uma das três participantes que entraram no reality show da Globo depois de seu início oficial, por ter testado positivo para a COVID-19 – caso também da influencer e empresária Jade Picon e do ator e cantor Arthur Aguiar. Além disso, Linn é a primeira travesti da história do "BBB" – na 11ª edição, o programa teve a participação de Ariadna Arantes, que se identifica como uma mulher trans.

Aos 31 anos, Linn tem uma carreira independente consolidada como performer e cantora, lançou os discos "Pajubá" (2017) e "Trava línguas" (2021), trabalhou como atriz nas séries "Segunda chamada" (2019), da Globo, e "Manhãs de setembro" (2021), da Amazon Prime Video, e apresenta o talk show "TransMissão", no Canal Brasil. Embora todos esses trabalhos ajudem a entender quem é a multiartista paulistana, nenhum deles tem a potência do documentário "Bixa Travesty" (2018), que mostra parte de sua trajetória.

Disponível no catálogo do Canal Brasil no Globoplay e para compra e aluguel no YouTube, o filme dirigido por Kiko Goifman e Claudia Priscilla, com roteiro dos dois em parceria com Linn, mostra cenas de shows, entrevistas e momentos de intimidade, com o objetivo de revelar a complexidade da artista e de seu trabalho. Recomendado para maiores de 18 anos, o longa aborda temas importantes relacionados à inclusão e visibilidade de travestis e transexuais.

Logo no início do filme, Linn aparece na cozinha de sua casa, junto com sua mãe, Lilian dos Anjos, e duas amigas. As quatro conversam sobre diferentes assuntos, até que dona Lilian trata a filha no pronome masculino e é prontamente corrigida. "Eu vou tatuar na minha testa 'Ela' pra senhora não se esquecer", Linn afirma.

PRONOME Essa é a mesma explicação que a cantora e atriz deu a Tadeu Schmidt quando o apresentador do "BBB 22" perguntou a ela o significado da tatuagem, depois de alguns colegas de confinamento terem errado o pronome pelo qual Linn quer ser chamada.

Com imagens de arquivo que a mostram no hospital, quando teve que ser submetida à quimioterapia para tratar de um câncer testicular em 2014, o filme capta, de certa forma, o nascimento de Linn da Quebrada. No longa, ela conta que foi nessa época que tomou ainda mais consciência sobre seu próprio corpo e o significado político que ele carrega.

Com uma montagem fragmentada, boa parte das imagens do documentário foram gravadas em 2017. A ideia de fazer um filme sobre Linn da Quebrada partiu de Claudia Priscilla, que já tinha uma relação com a artista e com temas LGBTQIA+. De início, o diretor mineiro radicado em São Paulo Kiko Goifman foi reticente à ideia, por julgar Linn ainda muito jovem para uma cinebiografia.

"O que me fez mudar de ideia foi mergulhar no universo da Linn e ver quanto material de arquivo ela tinha", ele diz. "Apesar da pouca idade, ela é de uma geração que tem muita coisa registrada. Foi aí que comecei a ver o potencial."

Goifman comenta que Linn "foi fundamental para a gente contar a própria história dela. A Linn é uma pessoa muito criativa, então a chamamos para criar com a gente, sugerindo personagens e situações que pudessem nos ajudar a construir a narrativa do filme. O maior exemplo disso é a cena em que Linn toma banho com sua mãe. Isso partiu dela".

Para o diretor, o grande trunfo do filme é falar sobre temas ligados à transfobia sem recorrer a dados que mostram o quanto o Brasil é um país transfóbico. "É um documentário político. Considero que é o meu filme mais político. Ele é diretamente antimachismo e antitransfobia, sem precisar falar de dados. Os dados são muito importantes, mas podem ser tratados pelo jornalismo. O que a gente queria com esse filme é mergulhar no cotidiano dessa travesti e mostrar como ela é como ser humano."

Premiado no Festival de Berlim, onde estreou em 2018 na Mostra Panorama, vencendo o Teddy Award de melhor documentário com temática LGBTQIA+, "Bixa Travesty" conquistou também os prêmios de melhor trilha sonora e o do júri popular no Festival de Brasília, além de uma menção honrosa. O documentário acumula 21 prêmios em festivais dentro e fora do Brasil.

Kiko Goifman acredita que o êxito do longa está ligado ao momento em que ele foi produzido e lançado. "Os próprios homens estão sendo confrontados a repensar posturas e acho que o filme toca nesses assuntos. Além disso, temos uma personagem muito forte e uma narrativa que acaba se juntando com as músicas da Linn. Ele não é um filme musical simplesmente, ele tem cotidiano, tem personagens soltos que transitam e personagens secundários fortes."

Apesar de já saber da vontade que Linn tinha de participar do "BBB", o diretor ficou bastante surpreso quando a artista foi confirmada no reality. "Acho que ela está se saindo muito bem. A gente até brincava que ela seria muito explosiva lá dentro, mas ela está conseguindo manter a força dentro de uma leveza, de uma alegria, conseguindo transmitir as ideias dela", avalia.

Para ele, a presença de Linn da Quebrada em um programa do alcance do "Big brother Brasil" é "fundamental". "É um local de extrema visibilidade e acho muito bacana que a Linn esteja ocupando esse lugar. Ela é uma pessoa que reflete muito sobre uma série de questões que hoje estão inevitavelmente na pauta de um programa como o 'BBB'. Além disso, é muito interessante conviver com ela. Quem quiser pode aprender muito."

EMBALOS DE SÁBADO À NOITE

DJ por uma noite

SÉRGIO TRISTÃO
Produtor e empresário

HIT
HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

O ano era 2011, e eu era responsável por algumas labels de eventos no Clube Chalezinho. Naquela época, as redes sociais não eram tão fortes como são hoje, e a mídia impressa ainda era muito utilizada como meio de divulgação. Eu sempre gostei de criar alguma conexão emocional com o público nos eventos que eu produzia, pois era preciso inovar para criar mais de 20 diferentes temas de festas durante todo o ano.

Em uma das reuniões de brainstorming com o Vinicius Veloso – um dos sócios do grupo – surgeri de fazermos um evento em que alguns convidados seriam DJs por uma noite. Obviamente, todos na sala arregalaram os olhos e me disseram: "Como assim, Tristão?".

"Calma, vou explicar!", respondi. Quando eu tinha 18 anos, morei no Canadá, e lembro-me de ter visto algo parecido nas festas dos estudantes da escola em que estudei. Trouxe essa referência para a reunião.

Na época, o Pedro Siman era o DJ residente do Clube Chalezinho, e os "DJs convidados" eram treinados durante uma semana com aulas práticas diárias à noite, no próprio clube. Não era uma encenação, eles realmente aprendiam a mixar e muitos sabem tocar até hoje. (A DJ Deolane iria adorar ter participado, rs.)

Além de a diversão ser garantida, os "DJs convidados" automaticamente funcionavam como promotores do evento, pois todos os amigos ficavam ansiosos para vê-los no palco.

O primeiro evento foi um sucesso e, no dia seguinte, recebi uma ligação do Marcelo Matte, diretor da Globo Minas na época, me convidando para ter uma coluna em vídeo sobre eventos no "G1- MG". Os filhos dele frequentavam os meus eventos e adoravam.

Uma semana depois, estava eu com um microfone na mão, gravando a minha primeira matéria para a Globo em um desses treinamentos.

Na época, eles queriam levar a audiência da TV para a internet, e hoje o movimento é exatamente o contrário. Foi nessa época que descobri a minha paixão pelo audiovisual e pelo entretenimento.

Uma outra label que fazia muito sucesso era a Debut, em que 15 convidadas tinham a experiência de fazer uma nova festa de 15 anos já na maioridade, com direito ao pacote completo: bufê, valsa com ator global, vestido assinado por um estilista e tudo o mais. Era divertidíssimo!

Sempre brinco que quem produz eventos consegue produzir qualquer coisa. Essa época foi muito importante para mim e tenho certeza de que foi muito divertida para todas as pessoas que fizeram parte desses encontros. Os eventos serviram de base para que eu descobrisse uma nova forma de produzir, e escrever sobre isso aqui me fez recordar vários desses momentos!

● A SEÇÃO "EMBALOS DE SÁBADO À NOITE" CONTA A HISTÓRIA DA VIDA NOTURNA DE BELO HORIZONTE, QUE, ANTES DA PANDEMIA, DEU O QUE FALAR

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

POP, RAP E R&B

FBC, Kaike, Malaca, Pejota e Marquim D'Morais são os destaques do Azeda, evento voltado para o circuito fora da Região Centro-Sul. Shows deste sábado serão realizados no Ipiranga

Festival destaca a nova cena da música de BH

DANIEL BARBOSA

O cenário musical de Belo Horizonte e região metropolitana tem se renovado de forma intensa e vigorosa, mesmo durante o período da pandemia, quando vieram à tona trabalhos notáveis de artistas ainda pouco conhecidos. Com o intuito de jogar mais luz sobre este momento de efervescência, será realizado neste sábado (5/2), no espaço Catavento Cultural, o Festival Azeda, promovido pela plataforma homônima.

A programação mescla shows de novos talentos locais – Kaike, Malaca e Pejota – com nomes que estão há mais tempo na estrada – Marquim D'Morais e FBC –, além de contar com discotecagem da festa Baile Boom, a cargo dos DJs Kingdom, D.A.N.V e VKKrammer.

Coordenador técnico e artístico do Azeda, Hugo Zschaber diz que a plataforma, criada em 2018, nasceu com o propósito de focar nos artistas locais. "Primeiramente, somos um festival de música independente autoral de Belo Horizonte e região. Esse critério guia nossas programações. A gente não tem intenção nenhuma de trazer artistas de fora", destaca.

O line-up do Festival Azeda se baseou em pesquisas nas redes sociais. "Malaca, Kaike e Pejota foram pedidos pelo público, muito comentados na nossa pesquisa, bem mais do que outros nomes, e aí gente correu atrás. Temos o viés de mesclar artistas que estão começando, como eles, com outros com mais tempo de caminhada", aponta.

WANDERLEY VIEIRA/DIVULGAÇÃO

O rapper FBC está chamando a atenção do país com o álbum "Baile", lançado no ano passado

FABIO SETTI/DIVULGAÇÃO

Kaike, de 15 anos, vem se destacando nas redes sociais com o seu pop à moda de BH

ACERVO PESSOAL

Fãs de Malaca fizeram campanha para a cantora participar do Festival Azeda

FLERTE A Azeda flertava há tempos com Marquim D'Morais e FBC. "O festival era para ter ocorrido em 2020, e desde aquela época a gente vinha se acertando com o FBC. Veio a pandemia e acabou não acontecendo, o que, de certa forma, foi bom, porque agora ele chega no momento em que está fazendo muito sucesso com seu trabalho mais recente (o álbum "Baile"), em que a gente acredita muito, bota muita fé", destaca. o produtor.

Zschaber conta que a plataforma Azeda surgiu com o objetivo de se estruturar como um festival de fomento à cena local. Os sócios já trabalhavam com eventos, mas ainda sem a experiência necessária para alcançar o que pretendiam.

"Começamos a fazer um trabalho de base, fortalecendo a ideia de que a pessoa, quando sai para curtir lazer, precisa pagar pela cultura daqui, em vez de ir assistir a uma banda cover ou atrações de fora", relata.

A partir do final de 2018, a Azeda começou a produzir festas com shows de artistas locais. Esses eventos, diz Zschaber, vinham em excelente progressão até a chegada da pandemia. "O primeiro deu errado e deu certo. Era o período de chuvas torrenciais, veio uma tempestade, mas foi tudo muito gostoso. A gente viu ali o caminho a ser trilhado e a missão a ser cumprida. Fomos crescendo na estrutura, no número de artistas e também em termos de público", conta.

FESTAS Foram quatro "Azedinhas", como as festas são conhecidas, todass fora da Região Centro-Sul. "Fizemos nos bairros Santo André, Pompeia, Ipiranga, Carlos Prates e voltamos agora para o Ipiranga. Já temos o projeto desenhado de ir para o Barreiro. A ideia é tentar partir para áreas mais afastadas ainda. BH tem uma questão difícil de mobilidade, que é fraca mesmo, e a gente quer democratizar o acesso", ressalta.

Com a chegada da pandemia, o trabalho de base migrou para o digital. Azeda começou a produzir conteúdo audiovisual para suas redes sociais – YouTube e Instagram –, como o "Sessões Azeda", projeto com clipes unindo cantoras, cantores e produtores da cidade, convidados a trabalharem juntos.

"Para colocar a música de Belo Horizonte em outro patamar de fomento e visibilidade, precisávamos produzir conteúdo. Passamos a falar dos artistas locais, fazer playlists, criamos o 'Sessões Azeda' e um programa de entrevistas com a intenção de tornar os músicos emergentes mais conhecidos. Já estamos roteirizando e gravando novas coisas, que vão sair ao longo deste ano", adianta.

Todo esse processo culmina no Festival Azeda. "O Kaike é a nova promessa da música pop de Belo Horizonte. Ele tem só 15 anos, é um prodígio, vem contabilizando milhares de plays nas plataformas e chamando a atenção, principalmente pelos clipes. Tem muita energia, muita disposição, é uma pessoa que troca", elogia Hugo Zschaber.

"Malaca acompanha as ações da Azeda há um tempo. Na pesquisa, uma legião de pessoas que a seguem começou a nos procurar para incluí-la na programação do festival. Ela também é grande aposta da nova geração do rap e do R&B de Belo Horizonte", diz Zschaber. "Já o Pejota lançou single com a Mac Júlia, no ano passado, e a música chegou ao Brasil inteiro. Artista da periferia, da quebrada, ele é muito representativo. Nossos eventos tendem para o gênero bem urbano, com pop, rap e R&B", completa.

TESTE E VACINA Para entrar no festival, é necessário apresentar comprovante de vacinação e teste negativo para COVID-19. Hugo Zschaber diz que a produção vem orientando o público a procurar os postos da prefeitura, onde o teste é realizado gratuitamente.

"Não estávamos sabendo desses testes gratuitos, então, por um momento, a gente até pensou em adiar o evento, porque não dava para esperar que a pessoa gastasse R$ 120 com o teste PCR, mais o ingresso, mais o transporte e mais o consumo dela. O ticket médio dos nossos eventos, o valor global que a pessoa gasta, é baixo. Se não fossem os testes gratuitos, seria inviável", conclui.

FESTIVAL AZEDA
Nste sábado (5/2), a partir das 16h. Espaço Catavento Cultural, Rua Ozanam, 700, Ipiranga. Ingressos: R$ 40. Venda on-line: https://shotgun.live/pt/festivals/azeda

BLUES

Chris Cain toca hoje no Underground Black Pub

GUILHERME AUGUSTO

O renomado músico americano Chris Cain se apresenta em Belo Horizonte pela primeira vez neste sábado (5/2), no projeto "Rota do blues", que retoma os shows presenciais no Underground Black Pub. Haverá também o encontro inédito entre o cantor, compositor e guitarrista Wilson Sideral e o músico Bauxita.

Nos últimos dois anos, o projeto adotou o formato virtual. Duas edições, no YouTube, transmitiram shows dos americanos Lorenzo Thompson e Alma Thomas. Agora, chegou a hora do reencontro com o público.

"Estamos muito ansiosos por esse momento", afirma o guitarrista Bruno Marques, idealizador e produtor do projeto. "Tanto o 'Rota do blues' quanto o Underground Black Pub têm o compromisso de receber o público de forma segura. O evento exigirá comprovante de vacina e vão ser obedecidas as regras básicas, como o distanciamento social e o uso de máscaras dentro do local. Vai ser uma noite dentro de todas as normas", assegura.

Criado em 2014, o projeto surgiu com o objetivo de divulgar o blues e promover o intercâmbio cultural entre artistas americanos e de outros países. Desde então, ele se expandiu para oito estados brasileiros e 27 cidades.

A presença de Chris Cain é a prova de que o evento alcançou credibilidade o bastante para trazer ao Brasil grandes nomes do blues.

O californiano, de 66 anos, iniciou sua carreira em 1986 e, no ano seguinte, lançou seu primeiro disco, "Late night city blues". Seu trabalho mais recente é "Raisin Cain" (2021), cujo repertório será apresentado no show deste sábado.

ALAIN BROECKX/DIVULGAÇÃO

O americano Chris Cain, de 66 anos, é atração internacional do 'Rota do blues'

"Ele é muito respeitado pelos principais artistas que fazem blues hoje, já lançou 15 álbuns e foi indicado a premiações que reconhecem destaques do gênero. Será uma oportunidade vê-lo tocando em Belo Horizonte", comemora Bruno.

BAUXITA E SIDERAL Já o encontro de Wilson Sideral e Bauxita será dedicado a releituras de clássicos da música brasileira em versões blues.

"Fica uma coisa muito bonita e diferente. Juntar esses dois artistas é um feito muito importante do 'Rota do blues'. São dois mineiros que estudam o gênero e ajudam a firmá-lo não só em Minas Gerais, como no Brasil todo", afirma Bruno Marques.

Quem for ao Underground Black Pub também poderá conferir a exposição "Um olhar sobre o blues", idealizada pelo artista plástico, cenógrafo e gaitista Marcos Kaoy. A mostra reúne telas, discos de vinil e fotografias.

"ROTA DO BLUES"
Neste sábado (5/2), às 20h. Com Chris Cain, Wilson Sideral e Bauxita. Underground Black Pub, Av. Itaú, 540, Dom Cabral. Ingressos: R$ 30. À venda na plataforma Sympla. Instagram: @undergroundblackpub

Antena

"O BARQUINHO"

MENESCAL PARA BAIXINHOS

BRUNA E ERIKA CARVALHO/REPRODUÇÃO

Clássico da bossa nova, "O barquinho", canção de Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli, ganhou nova versão e um clipe. A releitura faz parte do disco "Bossinha legal" (Deck), disponível nas plataformas digitais. A animação acaba de estrear e pode ser conferida no YouTube, nos endereços Roberto Menescal Oficial e Tia Gê Musical.

•••

O desenho animado foi criado pelas gêmeas brasileiras Bruna e Erika Carvalho, radicadas há quatro anos em Vancouver, no Canadá. A dupla conhece a bossa nova e o famoso barquinho desde criancinha, pois as artistas são filhas de Giselle Kfuri, empresária e produtora de Roberto Menescal há 20 anos. Ambas trabalham no estúdio Titmouse.

•••

No clipe, o "dono" do barquinho canta com a neta, Maria Julia, e sua mãe, Georgeana Bonow. O mar é o cenário do passeio do vovô Beto e Majú pelas paisagens que inspiraram Menescal e Bôscoli a compor a canção, na década de 1960.

NOVA TEORIA

TITANIC

Neste sábado, a série "Mistérios no gelo" estará em cartaz às 20h30, no History. O episódio de hoje mostra nova teoria sobre o naufrágio do Titanic. Além disso, cientistas exploram uma área circular sem árvores, no meio da floresta, e descobrem a formação de ossos gigantes de baleia saindo do solo.

FILME

APARÊNCIAS ENGANAM

"O príncipe encantado errado" será exibido neste sábado, às 21h, no Lifetime. Estrelado por Vivica A. Fox e Anna Marie Dobbins, o filme conta a história de Jessica, que conhece o novo namorado da mãe, que aparenta ser um homem perfeito. No entanto, quando o vê discutindo com outra mulher, ela percebe que o "padrasto" guarda muitos segredos. A partir daí, Jessica faz de tudo para desmascará-lo.

MESTRADO

ITAÚ CULTURAL

Foi prorrogado para até este domingo (6/2), às 17h, o prazo de inscrições para o mestrado profissional em economia e política da cultura e indústrias criativas 2022-2023, parceria do Itaú Cultural com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). São 30 vagas. Inscrições e informações: www.itaucultural.org.br.

"CNN VIAGEM E GASTRONOMIA"

DANI FILOMENO EM MINAS

CNN/DIVULGAÇÃO

Daniela Filomeno gravou no lago da Mina da Passagem

Quer passear sem sair do sofá? Daniela Filomeno, apresentadora do programa "CNN viagem e gastronomia", exibe roteiros de encher os olhos, visitando o Brasil e o mundo. Em 29 de janeiro, a nova temporada começou por Ruanda, na África. Minas Gerais está na agenda de Dani, que vai mostrar as cidades históricas – ela foi a Tiradentes, Congonhas, São João del-Rei, Ouro Preto, Sabará e Mariana. Bateu ponto em vários cartais-postais mineiros, entre eles a ouro-pretana Basílica Nossa Senhora do Pilar e a Mina da Passagem, em Mariana.

•••

Aliás, a apresentadora fez questão de conhecer – por dentro – o lago no interior da Mina da Passagem, que se formou devido ao alagamento de um dos túneis. Como Daniela tem curso de mergulho e estava acompanhada de profissionais experientes, foi seguro "desbravar" as águas geladas. Diz ela que foi "sensacional" e "desafiante" entrar ali, no frio e no escuro. Não é a primeira vez que a repórter mostra Minas em seu programa. No ano passado, ela esteve em BH, eleita Cidade Criativa da Gastronomia pela Unesco, e se esbaldou no Rei do Torresmo, Xapuri, Bar da Loira e nos mercados Novo e Municipal.

•••

O "CNN viagem & gastronomia" é exibido aos sábados, às 21h, na CNN Brasil, com horários alternativos no sábado (às 4h50) e domingo (às 2h20, 13h e 18h). No YouTube, o programa vai ao ar ao vivo (sábado, às 21h) e é disponibilizado on demand na sequência. Além de Minas, os outros roteiros do Sudeste nesta temporada são o Rio de Janeiro e São Paulo.

CASA DOS QUADRINHOS

PORTAS ABERTAS

Celeiro de talentos, a Casa dos Quadrinhos de BH retoma as atividades presenciais após a agenda on-line imposta pela pandemia. A reabertura será marcada por aulas gratuitas neste sábado (5/2), a partir das 13h30, na Avenida João Pinheiro, 277, Funcionários. Podem participar adolescentes acima de 13 anos e adultos. Os professores são Geraldo Araújo, Eddie Vieira, Pedro Chelles, Eduardo Pansica, Cotrim e Salomão Hubner.

•••

A agenda de hoje terá aulas de escultura e impressão de personagens; palestras sobre quadrinhos e narrativa visual, técnicas de animação e design de personagem 3D; e oficinas de pintura digital, figura humana e retrato, entre outras atividades. Informações: casadosquadrinhos.com.br.

GALERIA DO MINAS 2

SELECIONADOS

A Galeria do Minas Tênis Clube 2, que funciona no Mangabeiras, selecionou, via edital, os artistas Luciana Hermont Correa, que apresentará suas obras no espaço em março; Ana Elisa Gonçalves e Juliana de Oliveira, que farão exposição em maio; Jean Belmont, o artista de julho; e Carol Peso, que abrirá sua mostra em setembro.

OFICINAS

GALPÃO CINE HORTO

O Galpão Cine Horto oferece oficinas de verão na próxima semana. Ministrada por Ana Teixeira e com atividades virtuais, "Decroux: uma gramática para o ator" vai de segunda (7/2) a sexta-feira (11/2), com 24 vagas. Custa R$ 230 e é destinada a atores, diretores, professores e estudantes de artes cênicas. As inscrições devem ser feitas neste sábado (5/2). Também termina hoje o prazo de inscrições para o curso presencial "Voz, corpo e criação cênica", a cargo de Graziele Sena. São 15 vagas, com aulas de segunda a sexta da semana que vem. Informações: www.galpaocinehorto.com.br

EM PERIGO

COMETA À VISTA

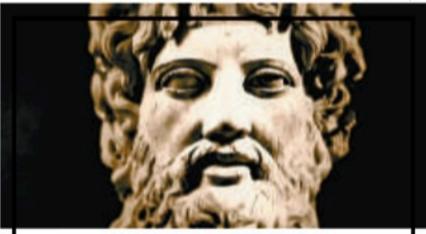
STX FILMS/DIVULGAÇÃO

Estrelado por Gerard Butler e pela brasileira Morena Baccarin, "Destruição final: O último refúgio" estreia neste sábado, às 22h, no canal HBO. O filme conta a história de uma família que luta para sobreviver, enquanto cometa segue em direção à Terra. John Garrity, a esposa Allison e o filho Nathan enfrentam perigosa jornada à procura de um local onde possam ficar em segurança.

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

OURO PRETO

O Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto (IA) abriu inscrições gratuitas para programas de residência artística em 2022. Editais poderão ser consultados de segunda-feira (7/2) a 28 de fevereiro, no site www.ia.art.br. O projeto é voltado para as ideias do educador Paulo Freire, com curadoria de Tainá Azeredo e Valquíria Prates. O resultado da convocatória será anunciado em 14 de março. Cada selecionado receberá bolsa de R$ 3 mil para desenvolver pesquisa e participar do programa. Podem se inscrever artistas visuais, arte-educadores e pesquisadores.

CURTA!/DIVULGAÇÃO

DEUSES GREGOS

NO CURTA!

Neste domingo (6/2), o Curta! exibirá maratona da série "Grandes mitos gregos", a partir das 9h. O primeiro episódio aborda Atena, a defensora dos heróis, do Estado e da humanidade. No segundo, Afrodite é o tema. Zeus a casou com Hefesto, mas ela logo escolheu Ares, deus da guerra, como amante. O "astro" do último episódio é Hermes, que se tornou mensageiro, o importante intercessor entre os vivos e os mortos.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Brasil caminhoneiro
07:35 Fala Brasil especial
10:30 Esporte Record
12:00 The love school
12:58 Iurd
13:00 Balanço geral especial
14:05 Iurd
14:08 Balanço geral especial
15:00 Cine aventura
17:00 Cidade alerta – Edição de sábado
19:45 Jornal da Record
21:00 Cidade alerta – Edição de sábado
22:30 Tela máxima
00:30 Chicago P.D. Distrito 21
01:15 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

08:00 Verdade e vida
08:45 Te peguei
08:30 Estação sucesso
09:00 Vitória em Cristo
09:30 Comunidade Evangélica Zona Sul
10:00 Show da saúde
10:30 Netmotors
11:00 Iurd
12:00 Assembleia de Deus no Brás
13:00 Liga brasileira de free fire
15:30 Show da saúde
16:30 Empresários de sucesso
17:00 Festival RedeTV plus
18:00 TV Fama
19:00 Zizane
19:30 Luciana by night
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:10 Operação de risco
23:00 Mega senha
00:30 Amaury Jr.
01:30 Ultrafarma
02:30 Bola de Neve

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Sábado animado
08:45 Viação Cipó
09:15 Saber viver
10:00 Várzea na TV
10:30 Sábado animado
12:30 Bola na área
13:15 Don e Juan
14:00 Henry Danger
14:15 Programa Raul Gil
18:15 Sessão Renato Aragão
19:45 SBT Brasil
20:30 Carinha de anjo
21:30 Te devo essa! Brasil
22:30 Mestres da sabotagem
00:00 Notícias impressionantes
02:00 Sobrenatural
05:45 Jornal da semana

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

07:30 Web seminovos
08:30 Gestão com identidade
09:00 Band motores
09:15 Você melhor
09:30 Se liga nas dicas
09:30 Ô trem bom uai
09:45 Band kids
10:00 Outras palavras
10:30 Roteiro de Minas
10:45 Mundo dos negócios
11:00 Webmotors TV
11:30 Escolinha na TV
12:00 Nosso agro
12:30 Acelerados
13:00 Band esporte clube
13:15 Mundial de clubes da Fifa
15:30 Band esporte clube
16:00 Brasil urgente
18:50 Entrevista coletiva
19:20 Jornal da Band
20:30 Duelo de mães
21:30 The blacklist
23:15 SFT-MA
01:20 Cine privê
03:00 Sex privê club
03:45 Cinema na madrugada

SBT/REPRODUÇÃO

Sérgio Marone comanda "Mestres da sabotagem", às 22h30, no SBT/Alterosa

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:00 Agevolution
07:30 Justiça em questão
08:00 UniVerCiência
08:30 Manual pet
09:00 Faixa infantil
13:00 Brasil 2050
14:00 Alto-falante
15:00 Coletânea
16:00 A hora do improviso
17:00 Hypershow
18:00 Harmonia
19:00 Noturno
20:00 Minas da gente
20:30 Camarote 21
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Futurando

12 GLOBO

22:30 Estações
23:00 Sempre um papo

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

05:55 Como será?
06:50 É de casa
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:10 Rolê das Gerais
14:30 Caldeirão
16:20 Futebol
18:35 Nos tempos do imperador
19:15 MGTV 2ª edição
19:45 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:20 Um lugar ao sol
22:10 Big brother Brasil
22:55 Altas horas
00:45 Olimpíadas de inverno

REDE MINAS/DIVULGAÇÃO

"Minas da gente", na Rede Minas, visita a pacata Jequitibá, às 20h

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/DIVULGAÇÃO

Final feliz para Dolores (Daphne Bozaski) e Nelio (João Pedro Zappa) em "Nos tempos do imperador"

FILMES

15h na Record

RESIDENT EVIL 2: APOCALIPSE
EUA, 2004. Direção de Alexander Witt. Com Milla Jovovich, Sienna Guillory, Oded Fehr, Thomas Kretschmann, Sophie Vavasseur e Razaaq Adoti. Capturada pela Corporação Umbrella, Alice passou por várias experiências biogênicas. Ela teve os genes modificados, o que fez com que adquirisse poderes. Agora Alice precisa retornar à cidade de Racoon, onde recebe o apoio de Jill Valentine e Carlos Olivera para eliminar o vírus que transforma seres humanos em mortos-vivos.

18h15 no SBT/Alterosa

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA
Brasil, 1973. Direção de J. B. Tanko. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Monique Lafon e Jorge Cherques. Dois bandidos chegam a um vilarejo e roubam o anel de Aladim, que acreditam ser mágico e capaz de controlar uma lâmpada com o gênio dentro. O ingênuo Aladim encontra a lâmpada antes dos malfeitores e se vale dos poderes do gênio.

22h30 na Record

O JOGADOR
EUA, 2008. Direção de Roel Reiné. Com Steven Seagal, Lance Henriksen, John P. Gulino, Antoni Corone, Matt Salinger e Paul Calderon. Ex-policial em decadência recebe de um homem misterioso a proposta de exterminar perigosos bandidos.

1h20 na Band

ANDROMINA: O PLANETA DO PRAZER
EUA, 1999. Direção de Darren Moloney. Com Shyra Deland, Christian Boeving, Mike Roman e Miyoko Fujimori. Decepcionados com o fato de Andromina ter passado por momentos difíceis, três homens viajam para um planeta feminino com o objetivo de recrutar mulheres para Andromina.

3h45 na Band

3 NINJAS EM APUROS
EUA, 1992. Direção de Jon Turteltaub. Com Victor Wong, Michael Treanor e Max Elliott. Três jovens lutadores de artes marciais se envolvem na guerra entre uma tribo e o inescrupuloso homem de negócios que envia lixo tóxico para a área onde vivem os indígenas.

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Simone Pessoa iniciou, mas não concluiu, os cursos de biblioteconomia, comunicação social e filosofia. "Eram os famosos anos 1980 e não gostei de quase nenhum professor", afirma

UMA VIDA ENTRE LIVROS

SIMONE PESSOA ENCERRA HOJE UM CICLO DE 22 ANOS NA LIVRARIA OUVIDOR. NASCIDA EM FAZENDA, RADICADA EM BELO HORIZONTE DESDE O INÍCIO DOS ANOS 1980, LEITORA VORAZ, MAS POUCO AFEITA AOS ESTUDOS FORMAIS, ELA ACABOU SE TORNANDO A MAIS RECONHECIDA LIVREIRA DA CAPITAL MINEIRA

MARIANA PEIXOTO

Os frequentadores da Livraria Ouvidor conhecem bem Simone Pessoa. Conhecem tanto que há um grupo que foge dela. "Falam que vão lá para comprar uma coisa e gastam muito mais. Tem gente que corre de mim", afirma, com graça, a livreira de 59 anos, 24 deles nessa atividade.

O livreiro não é um simples vendedor de livros – é ele quem sugere obras de acordo com o interesse do leitor, apontando publicações afins ao seu gosto e novos autores. Os bons guardam na memória compras anteriores.

"Dizem que sou terrível. Tenho uma memória fabulosa. Sei o que a pessoa já comprou. Tem gente que vem à livraria, teima que não comprou tal livro, eu digo que sim, a pessoa leva de novo e, quando chega em casa, o livro está lá."

Simone é boa em ler – livros e pessoas. Tanto por isso, o meio editorial – livrarias, editoras, autores – a reconhece como a principal livreira de Belo Horizonte em atividade. Hoje, Simone encerra um ciclo. Este sábado (5/2) é seu último dia na Ouvidor, onde trabalha há 22 anos.

A decisão do proprietário da livraria, Bernardo Ferreira, de mudar de ramo não a pegou de surpresa. "Terminou um ciclo. Estou alegre, não triste. A notícia provocou um entra e sai de gente nesta semana aqui. Gosto de ter muito espaço e desde que ela (a Ouvidor) diminuiu, no ano passado, fico meio oprimida."

Simone não se tornou livreira ao acaso. É leitora voraz desde sempre. O primeiro livro marcante foi "Meu pé de laranja lima", de José Mauro de Vasconcelos, que ela leu aos 9 anos. Aos 12, dois outros marcos: "Encontro marcado", de Fernando Sabino, e "João Ternura", de Aníbal Machado. "A partir deles, criei categorias. Entendi que existe coisa diferente na literatura. Não queria ler o normal, mas coisas parecidas com aquilo."

JOYCE Já na vida adulta, ela elege James Joyce, que conheceu na juventude. "Foi ele quem me ensinou a ler, virou como um atlas para eu entender um tanto de coisa." Nessa época, Simone, nascida em fazenda – em Dores do Indaiá, onde as distrações eram livro e rádio – já tinha consciência de que adorava ler, mas não gostava de estudar.

Cursos universitários foram três, todos deixados pela metade: biblioteconomia, comunicação social e filosofia. "Eram os famosos anos 1980 e não gostei de quase nenhum professor", diz. Vivendo em Belo Horizonte desde 1981, ela frequentava muito bibliotecas. Era o auge das locadoras de filmes. Trabalhou na época em duas, Videohouse e Index, esta última um misto de locadora, loja de CD, galeria de arte, bar e livraria.

No início da década de 1990, Simone decidiu dar um tempo e voltou para a fazenda. No retorno a BH, entrou direto para a então recém-inaugurada Livraria da Travessa. Foram dois anos até ser chamada para a Ouvidor, onde está desde 2000. "A Ouvidor foi um marco nas livrarias de Belo Horizonte, pelo menos da minha geração. Sempre foi a livraria da turma do cinema, da Fafich."

A experiência foi lhe mostrando os caminhos. "Faz parte do trabalho ver livro por livro, saber o que é novidade, e colocar exatamente um título do lado de outro que forme um conceito. A mesa (onde estão expostos os livros) tem que ter estética, um título que chame a atenção. E não precisa ser um best-seller, pois ele anda sozinho. Você tem que propor novidades. Tem livraria em que você chega e não consegue identificar as coisas", afirma Simone.

A conversa com os clientes pode durar. "Sou muito sensível para perceber as pessoas. A primeira coisa que pergunto é idade e profissão. A gente vende muito livro para presente, e você tem que achar o gosto da pessoa. E tem também gente que compra livro para quem não gosta de ler. Aí existem esses livros de imagem, de viagem, que você acaba gostando."

Ela atende todo tipo de gente. "Sou super-sensível para 'ver' as pessoas, então não erro muito. Penso que livro é um gasto. É como comer comida ruim, você fica revoltado, não quer mais aquilo." Tenta encontrar o melhor até quando o autor não ajuda. "Se a pessoa gosta de Paulo Coelho, procuro dar o melhor Paulo Coelho, pois quero que a pessoa leia melhor. Vou direcionando, pois acho que parte do meu ofício é ensinar as pessoas a lerem melhor. E tem que ler desde criança – não existe criança que não goste de ler, mas você tem que dar o livro certo para chegar a ela."

Neste corpo a corpo com os clientes, Simone só tem uma dificuldade: leitor de livro espírita. "Não sei o que é, mas a conversa não rende."

Na hora em que a loja está vazia, Simone não quer saber: está sempre lendo. "Começo na livraria, levo para casa e, com um dia e meio, já terminei. Não ouço música, não vejo televisão, então em casa também leio muito." Com a leitura rápida, ela fica atenta até às notas de rodapé. "Gosto de descobrir coisas, datas, peculiaridades do autor e do texto."

Mas quando o livro não a empolga, não tem o menor pudor em parar no meio a leitura. "Não leio por obrigação. Só o faço quando é trabalho, pois corrijo livros, faço revisão, as pessoas me dão para opinar. E sou superfranca, falo o que achei mesmo."

BIBLIOTECA Com uma biblioteca grande em casa, que dividiu recentemente quando o filho único, o advogado Bernardo Pessoa, se mudou – "É um livreiro e tanto, uma das pessoas mais cultas que conheço" –, Simone viaja mesmo é na literatura.

Andou de avião pela primeira (e até então única vez, já que não gosta de viajar) em setembro de 2019, quando passou férias com uma amiga no Rio de Janeiro. O filho brincou que ela não conheceu o Rio, pois só ficou entre Copacabana e Ipanema. "Nem no Real Gabinete de Leitura eu fui", conta ela. Mas até nas férias ela vendeu livros.

Com uma amiga, foi à Livraria da Travessa de Ipanema. "É igualzinha à de Belo Horizonte (fechada em 2013), com a mesma distribuição." Simone não se fez de rogada. Não apareceu nenhum livreiro para atender a dupla – ela própria sugeriu os livros para a amiga. "Ela gastou mais de R$ 400", conta.

Em seu apagar das luzes na Ouvidor, a livreira dá dicas para quem está à procura de boas obras. Seu autor predileto, hoje em dia, é o americano William Faulkner (1897-1962). "Demorei a começar a lê-lo e tenho gostado muito." De autores contemporâneos, destaca a italiana Elena Ferrante e o brasileiro Alejandro Chacoff. "Gostei muito do primeiro romance dele, 'Apátridas'. É um autor que vou acompanhar."

> *Dizem que sou terrível. Tenho uma memória fabulosa. Sei o que a pessoa já comprou. Tem gente que vem à livraria, teima que não comprou tal livro, eu digo que sim, a pessoa leva de novo e, quando chega em casa, o livro está lá"*
>
> *"Terminou um ciclo. Estou alegre, não triste. A notícia provocou um entra e sai de gente nesta semana aqui. Gosto de ter muito espaço e desde que ela (a Livraria Ouvidor) diminuiu, no ano passado, fico meio oprimida."*
>
> *"Sou muito sensível para perceber as pessoas. A primeira coisa que pergunto é idade e profissão. A gente vende muito livro para presente, e você tem que achar o gosto da pessoa. E tem também gente que compra livro para quem não gosta de ler. Aí existem esses livros de imagem, de viagem, que você acaba gostando"*
>
> *"Se a pessoa gosta de Paulo Coelho, procuro dar o melhor Paulo Coelho, pois quero que a pessoa leia melhor. Vou direcionando, pois acho que parte do meu ofício é ensinar as pessoas a lerem melhor. E tem que ler desde criança – não existe criança que não goste de ler, mas você tem que dar o livro certo para chegar a ela"*
>
> **Simone Pessoa,** livreira